

FÍSICA DO PROJETO DE PESQUISA

1) Apresentação QUEM?

2º Objetivo PARA QUEM?

3º Justificativa POR QUÊ?

4º Objeto O QUÊ?

5º Metodologia COMO? COM O QUÊ? ONDE? QUANTO?

6º Embasamento teórico COMO?

7º Cronograma QUANDO?

8º Orçamento COM QUANTO?

9º Instrumentos de pesquisa COMO?

10º Referências

Objetivos específicos

Problema

Hipóteses

Variáveis

Relação entre variáveis

Método de abordagem

Método de procedimento

Técnicas

Delimitação do universo (descrição da população)

Tipo de amostragem

Tratamento estatístico

Teoria base

Revisão Bibliográfica

Definição dos termos

Conceitos operacionais e indicadores

ver no arquivo anterior

Conversar com o professor...

ver Gatti, 2004, pg 11, Gil, 2009 e Borba, 2001

Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4	2	3	4	5	6	7	8
5	6	7	8	9	10	11	9	10	11	12	13	14	15
12	13	14	15	16	17	18	16	17	18	19	20	21	22
19	20	21	22	23	24	25	23	24	25	26	27	28	29
26	27	28	29	30	31		30						

1) A partir da leitura metodologias de a você o mais adequa do segundo capítu

2) Nesta atividade vo aqui suas argumen

Etapa 01 – Acesse a Centro de www.cead

Etapa 02 – No menu ou pesqui de projeto

Etapa 03 – Agora, ar capítulo, a pelos pes

METODOLOGIA **para** INICIAÇÃO À PRÁTICA da Pesquisa e Extensão II

**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
CEAD/UDESC/UAB**

Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Educação a Distância
Universidade Aberta do Brasil

METODOLOGIA para
INICIAÇÃO À PRÁTICA
da Pesquisa e Extensão II

FLORIANÓPOLIS
UDESC/CEAD/UAB

1ª edição - Caderno Pedagógico

Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II

Governo Federal	Presidente da República Dilma Rousseff Ministro de Educação Aloizio Mercadante Oliva Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior Jorge Rodrigo Araújo Messias Diretor de Regulação e Supervisão em Educação a Distância Hélio Chaves Filho Presidente da CAPES Jorge Almeida Guimarães Diretor de Educação a Distância da CAPES/MEC João Carlos Teatini de Souza Clímaco
Governo do Estado de Santa Catarina	Governador João Raimundo Colombo Secretário da Educação Eduardo Deschamps
UDESC	Reitor Antonio Heronaldo de Sousa Vice-Reitor Marcus Tomasi Pró-Reitor de Ensino de Graduação Luciano Hack Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade Mayco Morais Nunes Pró-Reitor de Administração Vinícius A. Perucci Pró-Reitor de Planejamento Gerson Volney Lagemann Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Leo Rufato
Centro de Educação a Distância (CEAD/UAB)	Diretor Geral Marcus Tomasi Diretora de Ensino de Graduação Fabíola Sucupira Ferreira Sell Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação Lucilene Lisboa de Liz Diretora de Extensão Vera Márcia Marques Santos Diretor de Administração Ivair de Lucca Chefe de Departamento de Pedagogia a Distância CEAD/UDESC Isabel Cristina da Cunha Subchefe de Departamento de Pedagogia a Distância CEAD/UDESC Vera Márcia Marques Santos Secretária de Ensino de Graduação Rosane Maria Mota Coordenador de Estágio Lidnei Ventura Coordenador UDESC Virtual Luiz Fabiano da Silva Coordenador Geral UAB Estevão Roberto Ribeiro Coordenadora Adjunta UAB Gabriela Maria Dutra de Carvalho Coordenadora de Curso UAB Carmen Maria Cipriani Pandini Coordenadora de Tutoria UAB Ana Paula Carneiro Secretaria de Curso UAB Elizabeth Maes Savas Jacques

Copyright © UDESC/ CEAD/UAB <2012>

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização desta instituição.

Carla Sofia Dias Brasil
Isabel Cristina da Cunha

METODOLOGIA para
INICIAÇÃO À PRÁTICA
da Pesquisa e Extensão II

Caderno Pedagógico

1ª edição

Florianópolis



DIOESC

Diretoria da Imprensa Oficial
e Editora de Santa Catarina

2012

Professoras autoras

Carla Sofia Dias Brasil
Isabel Cristina da Cunha

Design instrucional

Carla Peres Souza

Professoras pareceristas

Vera Márcia Marques Santos
Tânia Regina da Rocha Unglaub

Projeto instrucional

Ana Cláudia Taú
Carla Peres Souza
Carmen Maria Pandini Cipriani
Daniela Viviani
Melina de la Barrera Ayres
Roberta de Fátima Martins

Projeto gráfico e capa

Elisa Conceição da Silva Rosa
Sabrina Bleicher

Diagramação

Albert Günther
Aline Bertolini de Lauro
Elisa Conceição da Silva Rosa

Revisão de texto

Alberto Gonçalves

B823m Brasil, Carla Sofia Dias
Metodologia para iniciação à prática da pesquisa e extensão II
: caderno pedagógico / Carla Sofia Dias Brasil, Isabel Cristina
da Cunha ; [designer instrucional Carla Peres Souza] -- 1ª edição
-- Florianópolis : Diretoria de Imprensa Oficial e Editora de Santa
Catarina. 2012.
92 p. : il. ; 28 cm

Inclui Bibliografia
ISBN: 978-85-64210-71-4

1. Metodologia da pesquisa – 2. Metodologia científica – 3. Extensão
universitária – I. Cunha, Isabel Cristina da – II. Título

CDD:001.42 – 20.ed.



Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Programando os estudos	11

CAPÍTULO 1

Metodologias do trabalho acadêmico-científico e as abordagens metodológicas da pesquisa.....	15
Seção 1 - Metodologias do trabalho acadêmico-científico.....	16
Seção 2 - Abordagens metodológicas da pesquisa	20
Seção 3 - Tipos de pesquisa	26

CAPÍTULO 2

Projetos de pesquisa.....	45
Seção 1 - Elaboração de um projeto de pesquisa.....	46
Seção 2 - Operacionalização de projetos de pesquisa	48

CAPÍTULO 3

Coleta, sistematização e análise dos dados	63
Seção 1 - Seleção da amostra e a coleta de dados	64
Seção 2 - Análise dos dados	71

Considerações finais	81
Conhecendo as professoras	83
Comentários das atividades	85
Referências	89
Referências das figuras	91



Apresentação

Prezado(a) estudante,

Você está recebendo o Caderno Pedagógico da disciplina de **Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II**. Ele foi organizado, didaticamente, a partir da ementa e objetivos que constam no Projeto Pedagógico do seu Curso de Pedagogia a Distância da UDESC.

Esse material foi elaborado com base na característica da modalidade de ensino que você optou para realizar o seu percurso formativo – o ensino a distância. É um recurso didático fundamental na realização de seus estudos; organiza os saberes e conteúdos de modo que você possa estabelecer relações e construir conceitos e competências necessárias e fundamentais a sua formação.

Esse Caderno, ao primar por uma linguagem dialogada, busca problematizar a realidade aproximando a teoria e prática, a ciência e os conteúdos escolares, por meio do que se chama de transposição didática - que é o mecanismo de transformar o conhecimento científico em saber escolar a ser ensinado e aprendido.

Receba-o como mais um recurso para a sua aprendizagem, realize seus estudos de modo orientado e sistemático, dedicando um tempo diário à leitura. Anote e problematize o conteúdo com sua prática e com as demais disciplinas que irá cursar. Faça leituras complementares, conforme sugestões e realize as atividades propostas.

Lembre-se que na educação a distância muitos são os recursos e estratégias de ensino e aprendizagem, use sua autonomia para avançar na construção de conhecimento, dedicando-se a cada disciplina com todo o esforço necessário.

Bons estudos!

Equipe UDESC\CEAD\UAB



Introdução

A disciplina Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II tem como principais objetivos, preparar e instrumentalizar os acadêmicos para articular a prática pedagógica a um projeto de pesquisa, visando sensibilizá-los para o início de uma trajetória de professor-pesquisador, seja por exigência acadêmica, seja por anseio profissional.

Neste Caderno Pedagógico você encontrará um debate acerca de diferentes abordagens metodológicas de pesquisa que podem ser adotadas em trabalhos acadêmico-científicos. Além disso, estudará como se elaboram e operacionalizam projetos de pesquisa, perpassando pela definição de uma amostra e as diferentes possibilidades e instrumentos de coleta de dados. Por fim, verificará como pode ser realizada a sistematização e a análise dos dados coletados.

Formular problemas, construir hipóteses, elencar variáveis, colher informações, refletir a respeito delas, emitir uma opinião, tirar conclusões, entre outros, são ações comuns no dia a dia. Portanto, ser pesquisador é inato ao ser humano!

Essa disciplina trata de tudo isso, seguindo normas e preceitos acadêmicos, ou seja, métodos estabelecidos por pesquisadores da área da metodologia da pesquisa acadêmica, o que oferece ferramentas para tratar das questões pedagógicas com a seriedade e o aporte teórico que elas merecem, qualificando cada vez mais a prática docente.

Boa leitura!

Um grande abraço,

Carla Sofia e Isabel Cunha



Programando os estudos

Estudar a distância requer organização e disciplina; assim como estudos diários e programados para que você possa obter sucesso na sua caminhada acadêmica. Portanto, procure estar atento aos cronogramas do seu curso e disciplina para não perder nenhum prazo ou atividade, dos quais depende seu desempenho. As características mais evidenciadas na EaD são o estudo autônomo, a flexibilidade de horário e a organização pessoal. Faça sua própria organização e agende as atividades de estudo semanais.

Para o desenvolvimento desta Disciplina você possui a sua disposição um conjunto de elementos metodológicos que constituem o sistema de ensino, que são:

- » Recursos didáticos, entre eles o Caderno Pedagógico.
- » O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- » O Sistema de Avaliação: avaliações a distância, presenciais e de autoavaliação.
- » O Sistema Tutorial: coordenadores, professores e tutores.

Ementa

Metodologia do trabalho acadêmico-científico. Abordagem metodológica da pesquisa. Concepções metodológicas de pesquisa. Instrumental teórico-prático para elaboração e operacionalização de projetos de pesquisa. Instrumental teórico-prático para a coleta, sistematização e análise dos dados.

Conteúdo da disciplina

Veja, a seguir, a organização didática da disciplina, distribuída em capítulos os quais são subdivididos em seções, com seus respectivos objetivos de aprendizagem. Leia-os com atenção, pois correspondem ao conteúdo que deve ser apropriado por você e faz parte do seu processo formativo.

Capítulo 1 – No primeiro capítulo você estudará as metodologias do trabalho acadêmico-científico e as suas abordagens metodológicas da pesquisa, incluindo aqui os tipos de pesquisa.

Capítulo 2 – No capítulo 2 você avançará na prática da pesquisa em si, na elaboração e operacionalização de projetos de pesquisa. Identificará o porquê de elaborar um projeto de pesquisa, que elementos possui, além de verificar como operacionalizá-lo e como formular um problema de pesquisa.

Capítulo 3 – O último capítulo apresenta como colocar a mão na massa, quais as possibilidades de coleta, sistematização e análise de dados.

Passemos, agora, ao estudo dos capítulos!

Metodologias do trabalho acadêmico-científico e as abordagens metodológicas da pesquisa

Em um primeiro momento a escolha de ser professor pesquisador ou não pode parecer simples, mas não é. Com a demanda de trabalho que todo professor tem, muitas vezes, reservar tempo para refletir sua prática pedagógica por meio da pesquisa torna-se uma tarefa quase impossível. É preciso “vontade”, mas também uma mobilização para que todos os planos de carreira, todas as secretarias de educação e todas as escolas privilegiem essa prática, para que se tenha efetivamente uma mudança na qualidade de ensino.

Objetivo geral de aprendizagem

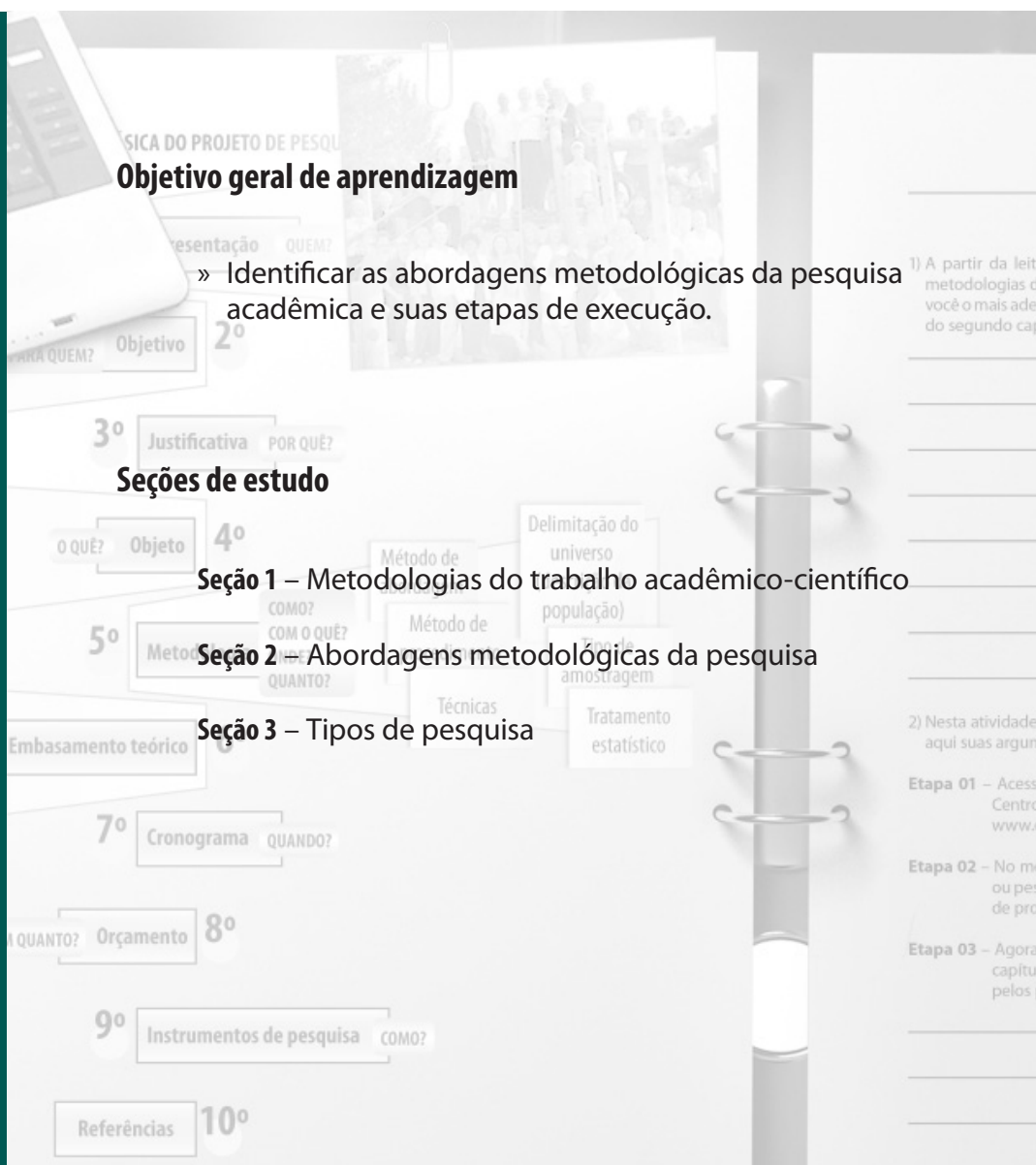
» Identificar as abordagens metodológicas da pesquisa acadêmica e suas etapas de execução.

Seções de estudo

Seção 1 – Metodologias do trabalho acadêmico-científico

Seção 2 – Abordagens metodológicas da pesquisa

Seção 3 – Tipos de pesquisa



Neste capítulo você estudará a respeito da pesquisa acadêmica na área da Educação, apresentando as abordagens metodológicas utilizadas e os tipos de pesquisa que são praticadas por professores pesquisadores. Mas, afinal, o que é ser um professor pesquisador? Como ter essa postura no local de trabalho? Respostas a perguntas como essas você encontrará durante a disciplina. Além disso, serão abordados: a construção paradigmática segundo Thomas Kuhn; o conceito e os tipos de metodologias da pesquisa; as abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisas e suas aplicabilidades; além dos tipos de pesquisa mais abordadas em Educação, com exemplos práticos realizados por professores do Curso de Pedagogia do CEAD/UDESC.

Seção 1

Metodologias do trabalho acadêmico-científico

Objetivos de aprendizagem

- » Verificar o que é pesquisa acadêmica e sua inserção na área da Educação.
- » Identificar os passos da pesquisa acadêmica e seus desdobramentos.

Para começar uma discussão acerca das metodologias do trabalho acadêmico-científico, torna-se necessário, primeiramente, fazer algumas reflexões.



O que é ser professor pesquisador?

Como é possível exercer uma postura investigativa no local de trabalho, na prática pedagógica nas unidades de ensino?

Ser professor pesquisador não é uma atividade simples de se realizar, mas também não é impossível. É preciso ter a inquietude que todo educador tem, e, a partir disso, fazer um estudo mais aprofundado da própria prática pedagógica, adotando métodos e posturas estabelecidas para a área da pesquisa. A partir da perspectiva que se inicia nesta disciplina, você fará o estudo da aplicação da pesquisa na prática, de como ocorre a elaboração do projeto de pesquisa e seus componentes.

A prática da pesquisa pelos próprios docentes das unidades escolares nem sempre é bem acolhida, pois além de demandar tempo, pode envolver outros atores além do educador e sua turma. Torna-se necessário refletir que esse pode ser um caminho para se tentar trabalhar algumas das questões que são “nós” estabelecidos em nossos locais de trabalho e/ou em nossas ações como docentes.

Quando se decide realizar uma pesquisa acadêmica, um dos primeiros passos é escolher a respeito do que se quer pesquisar, qual a área de interesse, o que instiga à investigação. A seguir, deve-se delimitar o tema da pesquisa, o objeto a ser pesquisado, utilizando para isso, teorias pertinentes. Essa ação pode parecer simples, mas não o é. Quando se resolve pesquisar a respeito de algo é possível encontrar muitas informações disponíveis acerca do assunto, além de, algumas vezes, se apresentarem várias linhas teóricas que podem ser contraditórias. Dessa forma, o pesquisador deve fazer opções, determinando e delimitando o que quer pesquisar, diminuindo, assim, a amplitude e tornando possível a conclusão da pesquisa. Observe, no quadro abaixo, sugestões de como proceder no momento de escolher o objeto de pesquisa:

<p>1º) Pesquisar a respeito de algo que seja familiar, com que já se tenha afinidade e, se possível, que goste. Isso ajuda a focar mais o objeto da pesquisa e estimula, pois mexe com esquemas internos previamente estabelecidos, relaciona-se com a história de vida, tornando o ato de pesquisar mais significativo e contextualizado.</p>	<p>Um professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma turma de 5º ano, que deseje realizar uma pesquisa deve pensar: O que me é familiar nesse ambiente de trabalho? O que poderia ser objeto de investigação? Num primeiro momento, quando o olhar ainda não foi focado, várias questões o instigam.</p>
<p>2º) Fazer um recorte, focar, procurar pesquisar algo bem específico para que se consiga dar conta de explorar ao máximo a temática escolhida, não correndo, assim, o risco de ser superficial. Essas duas primeiras etapas juntas compõem a fase exploratória.</p>	<p>Seguindo o exemplo anterior, um problema de pesquisa mais pontual poderia ser os problemas de relacionamento da turma, como a falta do espírito de equipe. Escolher dentre as várias possibilidades de pesquisa existentes somente uma, fazer um recorte do contexto educacional.</p>
<p>3º) Registrar, anotar tudo, dados empíricos e teóricos (páginas das obras consultadas, autores, enfim, as referências), imagens, entrevistas, entre outros, com a maior riqueza de detalhes possível. Essa etapa bem documentada facilita muito a produção textual a respeito da pesquisa realizada. Essa etapa é denominada trabalho de campo, onde o recorte empírico da construção teórica é elaborado baseado na experimentação.</p>	<p>Levantar quais os grupos se formaram na turma, como se relacionam, quais suas preferências. Nesse momento, questionam-se também as outras pessoas da escola que estão ligadas à turma (orientadora educacional, inspetora escolar, os outros professores, entre outros) a respeito dessas questões. Quem sabe seja possível até convidá-las para participar da pesquisa.</p>

Quadro 1.1 – Delimitando o objeto de pesquisa

Após delimitar o tema/objeto da pesquisa, enfocando em um ponto específico, chega o momento de organizar todos os dados preliminares já coletados na fase exploratória e de trabalho de campo. Assim, deve-se sistematizar os dados: registro das observações, das informações recebidas, das entrevistas feitas, entre outros. Essa fase é chamada de **tratamento do material**.



Mas como tudo isso se torna pesquisa?

Como registrar esse levantamento e sistematizar como uma pesquisa?

Inicialmente, é preciso escolher uma metodologia de trabalho, ou seja, uma metodologia de pesquisa. Observe a seguir os principais pontos a serem considerados quando se traçam os caminhos metodológicos de uma pesquisa acadêmico-científica.

Metodologia

Para começar a discussão veja como Minayo (1994, p. 16) conceitua metodologia!

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. [...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

É bom lembrar que a metodologia na pesquisa acadêmica é essencial, mas a criatividade do pesquisador também. Essas duas variáveis precisam caminhar juntas para que a pesquisa seja concluída com o rigor teórico-metodológico exigido e seja possível a inserção na prática desejada. Minayo (1994, p. 16), ainda, coloca que o “endeusamento das técnicas produz um formalismo árido, ou respostas estereotipadas. Seu desprezo, ao contrário, leva ao empirismo sempre ilusório em suas conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis”. Esse diálogo entre a teoria e a prática, e entre as diferentes teorias existentes, é o que contribui para as mudanças dos paradigmas (modelo, padrão) existentes. À quebra de paradigmas se atribuem muitos dos progressos da Ciência. Portanto, torna-se importante que você compreenda como é construído um paradigma e como esse é

superado por um novo, o qual entra em vigor com a ideia de representar uma nova composição teórica a respeito de algo.

Físico graduado pela Universidade Norte Americana de Harvard, é considerado o criador da “ideia”, do conceito de paradigma.

Acompanhe a seguir uma síntese de um recorte da obra **A estrutura das revoluções científicas**, de **Thomas Kuhn**, onde se discorre acerca da ideia de paradigma.

Quebra de paradigma

Para Thomas Kuhn a Ciência na sua fase madura apresenta dois momentos, um estável, aparentemente, e outro instável, imprevisível e revolucionário. No primeiro momento ela é denominada “normal”; já no segundo, “extraordinária”. Essa Ciência dita normal segue regras, modelos de um paradigma, da tradição científica. Nessa fase, os cientistas esclarecem conceitos fundamentais de uma determinada concepção teórica sem criticá-la; as regras da Ciência Normal são apresentadas como práticas convencionais que serão adotadas. Kuhn coloca que paradigma é um conjunto de técnicas, crenças e valores incorporados por uma comunidade, muitas vezes usados para abordar e solucionar um problema. Enquanto houver problemas aos quais as soluções se adequem no que foi estabelecido pelo paradigma, a Ciência Normal persiste sem questionamentos. No momento em que as divergências surgem, frustrando as expectativas, o paradigma original enfraquece dando espaço para uma nova concepção que suplantar a antiga estabelecida pela Ciência Normal. Entende-se com isso que a Ciência Normal acontece no interior do paradigma estabelecido; e a Ciência Extraordinária, na fase de transição dos dois paradigmas, do estabelecido para o novo emergente. Para Kuhn o processo de mudança paradigmática não é racional, pois não há um padrão de racionalidade para avaliar e criticar os paradigmas sob o ponto de vista comum, uma vez que cada um dos paradigmas possui suas próprias regras. Para esse autor, portanto, a escolha entre um paradigma ou outro é uma disputa retórica, não estando ligada a experimentos e análises metodológicos, mas com a habilidade de seus autores e/ou defensores em ditarem suas regras, modelos, a sua Ciência Normal.

Fonte: Kuhn (2005)

Assim, a construção paradigmática e a conseqüente superação se dá na prática quando vários teóricos de uma determinada área entram em um consenso conceitual e metodológico a respeito de algo e dentro de suas convicções defendem, argumentam em favor de sua nova teoria em detrimento de outra anteriormente existente.

A discussão apresentada pretende ajudar a compreender melhor qual a importância de definir a metodologia a ser adotada durante uma pesquisa, ou seja, definir em que bases esta será realizada. Dessa forma, pode-se dizer que metodologia é a forma escolhida pelos pesquisadores para percorrerem o caminho da pesquisa, é a união da forma de abordagem

do tema escolhido com as técnicas e instrumentos elencados para sua realização prática. Sánchez Gamboa (1998, p. 9) apresenta que

O método, o caminho do conhecimento é mais abrangente e complexo. Por sua vez, um método é uma teoria de ciência em ação que implica critérios de cientificidade, concepções de objeto e de sujeito, maneiras de estabelecer essa relação cognitiva e que necessariamente remetem a teorias do conhecimento e a concepções filosóficas do real que dão suporte às diversas abordagens utilizadas nas construções científicas e na produção dos conhecimentos.

Na metodologia estão inseridas ainda as concepções teóricas de abordagem que subsidiarão o diálogo com a prática. Minayo (1994, p. 18) coloca que as teorias são

[...] explicações parciais da realidade e que estas cumprem importantes papéis, esclarecendo melhor o objeto de investigação, auxiliando no levantamento dos questionamentos, do problema com mais propriedade. Desta forma, permitindo melhor organização, “iluminando” a análise dos dados.

Dessa forma, realizar pesquisa sem adotar uma metodologia bem definida e/ou pautar-se em parâmetros pode invalidar todo o processo. Assim, para que se garanta a confiabilidade de uma pesquisa acadêmico-científica, torna-se necessário estruturar a pesquisa baseando-se em uma metodologia bem fundamentada.

Seção 2

Abordagens metodológicas da pesquisa

Objetivo de aprendizagem

- » Identificar as diferentes abordagens metodológicas da pesquisa.

Ao decidir realizar uma pesquisa, torna-se necessário definir que tipo de abordagem irá adotar, ou seja, com que olhar serão executadas as várias etapas e que tipos de procedimentos serão utilizados, como serão coletados os dados, que tipos de registros serão adotados, que tratamento será dado ao conjunto de informações, que tipo de conclusões de pesquisa se busca ao final do trabalho, entre outros. Para que você compreenda melhor o que isso

significa, a seguir serão apresentadas diferentes abordagens metodológicas para a realização de uma pesquisa. Acompanhe!

Abordagem qualitativa

O uso da abordagem qualitativa na área da Educação se justifica pela natureza **dialética** do espaço escolar. Borba (2001) coloca que nesse jogo as cartas não estão marcadas e não há previsibilidade das perdas e ganhos, nem mesmo a sua mensuração. Nesse movimento há a negação e a afirmação das diferenças e das igualdades nas práticas desses jogadores. “Na essência desse movimento antagônico, essa abordagem imprime uma rigorosa análise interpretativa e reflexiva da ação, sempre compromissada com o estudo de valores, significados, crenças e rotinas presentes no campo investigado.” (BORBA, 2001, p. 68).

“Em sentido bastante genérico, oposição, conflito originado pela contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos.” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 1030).

Para a abordagem qualitativa a interpretação está ligada ao entendimento do pesquisador, o que pode levar as mesmas coisas a interpretações distintas, dependendo do ponto de vista do sujeito que estiver à frente da investigação, das construções vividas por ele. Borba (2001, p. 72), argumenta, ainda, que:

Na abordagem qualitativa a interação contínua entre sujeitos, as suas experiências e o objeto a ser investigado oferecem às categorias da compreensão e interpretação o rico movimento para o pesquisador captar a diversidade inerente à concreticidade do mundo real, que não deixa de conhecer o uso da razão.

Essa abordagem busca projetar uma pesquisa reelaborando e explicando os saberes dos sujeitos; por esse motivo, já foi caracterizada como subjetiva, não possuindo valor científico. Esse tipo de preconceito com a pesquisa na área da Educação ocorreu devido a uma visão positivista de Ciência, onde se pregava que a pesquisa para ser válida no meio científico precisava de muitos experimentos, com a leitura estatística de variáveis numéricas para se obter resultados corretos e precisos a respeito de algo.

Com o avanço das pesquisas na área da Educação isso foi superado, principalmente, porque se passou a apresentar rigor metodológico e teórico, conseguindo deste modo que a pesquisa qualitativa não fosse mais encarada simplesmente como uma releitura do senso comum. A partir disso, a pesquisa qualitativa passou a ser validada em todo o meio acadêmico.

Borba (2001, p. 73) apresenta as sugestões de Parlett e Hamilton. Esses autores indicam que em uma investigação

[...] o avaliador-pesquisador deve se familiarizar com o cotidiano das situações de estudos, atento à complexidade da realidade, e deve compreender as relações entre crenças e práticas e entre padrões organizacionais e respostas dos indivíduos.

Borba defende que essa aproximação oferece pressupostos epistemológicos coerentes à pesquisa educacional, colocando a importância de pesquisar os homens em processos de interação, onde há a necessidade de considerar seus cotidianos.

Epistemologia

Também chamada de **teoria do conhecimento**, é o ramo da **Filosofia** que trata da natureza, das origens e da validade do **conhecimento**. Entre as principais questões debatidas pela Epistemologia destacam-se:

- O que é o conhecimento?
- Como obtemos conhecimento?
- Como defender os nossos modos de conhecer contra as investidas do ceticismo?

A Epistemologia estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento, motivo pelo qual também é conhecida como teoria do conhecimento.

Fonte: Adaptado de Houaiss, Villar e Franco (2001).

Assim, pode-se dizer que na abordagem qualitativa de investigação há a elucidação de pressupostos para se fazer uma investigação acerca do conhecimento dos sujeitos em seu cotidiano, propiciando que esses conhecimentos sejam reelaborados. Isso explica e justifica o fato de ser essa abordagem a mais utilizada em pesquisas na área das Ciências Humanas, em especial na área da Educação.



Perceba que em investigações cotidianas na práxis escolar, nos estudos específicos da Educação, em todos seus níveis de ensino, busca-se compreender os sujeitos, seus conhecimentos, o contexto onde vivem, suas aspirações, saberes e posicionamentos diante do mundo.

Para compreender esse contexto é preciso estar imerso nele, dessa forma ninguém melhor do que um educador para isso. Assim, percebe-se a importância de manter uma postura de professor/investigador, onde se destina tempo e espaço para refletir a respeito de sua prática, o fazer educativo. Aqui entra uma luta histórica dos profissionais da educação, que reivindicam o direito de terem tempo e espaço adequado na rotina escolar para refletir sua prática, pois não há pesquisa sem reflexão.

Abordagem quantitativa

Pode ser aplicada para a análise de dados de rendimento, evasão escolar, entre outros, onde o levantamento numérico de dados de pesquisa e sua análise tornam-se imprescindíveis.



Existe certo preconceito com essa abordagem na área da Educação, onde alguns pesquisadores consideram que essa metodologia desconsidera as subjetividades dos sujeitos e seus contextos.

Entretanto, é preciso considerar que alguns contextos educacionais necessitam de uma mensuração, de um levantamento numérico de dados. Para isso, a abordagem quantitativa de pesquisa oferece bases teóricas sólidas. Gatti (2004, p. 13) apresenta que

No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações.

Assim, é preciso considerar o alcance numérico dos dados coletados para que as análises e interpretações desses dados abordem todas as dimensões pertinentes à pesquisa. A coleta e registro de dados devem ser adequados, pois influenciam diretamente na interpretação final dos dados de pesquisa. Cabe ao pesquisador verificar os dados, contextualizá-los, de modo a dominar essas informações, tornando-as proveitosas para a sua pesquisa e não cerceadoras.

A obtenção dos dados depende da natureza do objeto, dos objetivos elencados para a investigação e do instrumento de coleta de dados escolhido. Gatti (2004, p. 14) coloca que é possível “distinguir três tipos de dados: categóricos, ordenados e métricos. Para cada um deles há possibilidades de tratamentos específicos”. Observe o que cada um significa!

Veja agora um exemplo de dados quantitativos referentes a uma pesquisa educacional em âmbito nacional.

DADOS CATEGÓRICOS	Dados categoriais são aqueles que são aqueles distribuídos em classes para verificação de suas frequências. Essa categorização permite o agrupamento de acordo com alguma característica, distinguindo um grupo de outro.	Por exemplo: A contagem de pessoas conforme o sexo – masculino e feminino.
DADOS ORDENADOS	Dados ordenados são aqueles que obedecem a uma ordem, tendo sua posição relativa a alguma característica, não havendo valor numérico para essa característica, nem regularidades entre uma posição e outra.	Por exemplo: A ordenação da chegada em uma competição, como: primeiro, segundo e terceiro lugar. Ordenação ligada a desempenho.
DADOS MÉTRICOS	Os dados métricos são aqueles resultantes de observações relativas a características que podem ser quantificadas em uma escala numérica.	Por exemplo: Os graus da temperatura, as notas em uma escala definida.

Quadro 1.2 – Classificação de dados quantitativos
Fonte: Adaptado de Gatti (2004).

No site desta instituição ainda se encontra que:

Tabela 1.1 – Dados do Censo Escolar da Educação Básica/2011 - Matrículas

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrícula inicial											
	Ensino Regular										EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Ensino Médio		EJA Presencial	
	Creche		Pré- escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
Brasil												
Estadual Urbana	2.589	4.883	45.622	2.671	2.417.575	190.950	6.168.139	277.232	6.718.274	161.877	763.266	349
Estadual Rural	256	58	7.636	41	194.958	11.691	300.033	11.594	263.230	9.702	57.918	111
Municipal Urbana	433.681	891.987	2.503.470	262.015	7.402.002	771.171	3.846.767	253.352	65.678	953	1.181.467	1.205
Municipal Rural	94.097	34.945	688.821	14.858	2.673.002	69.464	1.186.033	40.416	12.685	973	397.206	556
Estadual e Municipal	530.623	931.873	3.245.549	279.585	12.687.537	1.043.276	11.500.972	582.594	7.059.867	173.505	2.399.857	2.221

Fonte: Inep (2011)

Essas informações são utilizadas para traçar um panorama nacional da Educação Básica e servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, incluindo os de transferência de recursos públicos como merenda e transporte escolar, distribuição de livros e uniformes, implantação de bibliotecas, instalação de energia elétrica, Dinheiro Direto na Escola e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). (INEP, 2011).

Esse é apenas um exemplo da aplicabilidade da pesquisa quantitativa voltada para a área da Educação. Muitos educadores poderiam afirmar que números soltos não têm significado algum, em um contexto educacional mais amplo, mas esses números do Censo Escolar dizem respeito a todos.

Perceba que os dados numéricos são de grande importância dependendo dos objetivos da pesquisa. Muitas interpretações podem ser feitas a partir dos dados apresentados acima, dependendo do foco do pesquisador e do contexto onde vive. Em pesquisas educacionais considerá-los é imprescindível.



Na situação apresentada pelos dados do Censo Escolar poderia surgir o seguinte questionamento: diante do número de crianças e jovens existentes no país, **por que não estão todos na escola?**

A preocupação aqui foi a de sensibilizar os leitores para essa abordagem e sua contribuição para a área da Educação. Acredita-se que o ideal seria que quando fossem necessárias a coleta e a análise de dados numéricos, também fossem considerados os sujeitos e o contexto onde os dados foram coletados, para que as subjetividades fossem contempladas. Ocorreria, dessa forma, uma combinação entre as duas abordagens apresentadas, a qualitativa e a quantitativa. Dessa maneira, seriam complementares, onde uma dá suporte à outra. A essa complementaridade alguns autores adotam a terminologia **qualiquantitativa**.

Seção 3

Tipos de pesquisa

Objetivos de aprendizagem

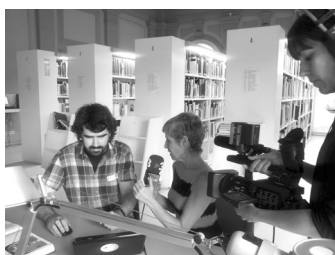
- » Identificar os principais tipos de pesquisa na área da Educação.
- » Diferenciar as principais características dos tipos de pesquisa apresentadas.

A área da Educação utiliza principalmente a abordagem qualitativa de pesquisa. Dentro dessa abordagem existem diferentes tipos de metodologias que podem ser adotadas. Para Triviños (1987), as pesquisas podem ser classificadas de acordo com seus **objetivos gerais** ou de acordo com os **procedimentos técnicos** utilizados para realizá-las. Nessa seção serão contempladas algumas dessas metodologias, apresentando uma breve descrição de como adotá-las.

Classificação de acordo com os objetivos gerais

Acompanhe como são caracterizadas as pesquisas classificadas de acordo com seus objetivos gerais!

Pesquisa Exploratória



Visa uma maior aproximação com o problema, procurando esclarecer mais a fundo a questão em estudo, elencando, dessa forma, o maior número de hipóteses possíveis a respeito da problemática enfocada. Esse tipo de pesquisa objetiva um refinamento das ideias, proporcionando assim o levantamento de possibilidades relativas ao objeto de estudo. É comum que a pesquisa exploratória envolva um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas próximas e/ou que tenham relação com o objeto

de pesquisa e a análise de exemplos próximos, que possam elucidar o entendimento do problema.

Pesquisa Descritiva

Esse tipo de pesquisa objetiva descrever características de uma população, ou um fenômeno, ou, ainda, estabelecer a conexão entre essas diferentes características. Para tanto, se utilizam técnicas padronizadas de coleta de dados, como alguns tipos de questionários e observações. Sobressaem nesse grupo as pesquisas que visam estudar as características de um determinado grupo, divididos por idade, escolaridade, entre outros. Aqui também se encontram as pesquisas de opinião e comportamento, além daquelas que procuram fazer associação entre diferentes variáveis. Essa modalidade de pesquisa é bastante utilizada pelas organizações educativas, para a realização de algum tipo de levantamento.



Pesquisa Explicativa

Tem como objeto principal a identificação de fatores determinantes ou contributivos para a realização de fenômenos. Ela aprofunda a investigação acerca da realidade, na tentativa de explicar o porquê das coisas. É considerada a mais complexa dos três tipos de pesquisa apresentados até agora. Isto porque, ao se estudar a realidade, as chances de cometer algum erro aumentam consideravelmente devido a sua constante mutação. Diz-se que os conhecimentos científicos estão sedimentados nos resultados oferecidos por esse tipo de pesquisa.



Classificação de acordo com os procedimentos técnicos

Para a classificação da pesquisa de acordo com os procedimentos técnicos, primeiramente torna-se necessário delinear a forma de coleta de dados, dividindo-se em pesquisas que utilizam fontes documentais e as que utilizam dados fornecidos por pessoas. Observe a seguir quais os principais tipos de pesquisas classificadas de acordo com os procedimentos técnicos empregados!

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA DE ACORDO COM OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

FONTES DOCUMENTAIS

Bibliográfica

A pesquisa é classificada como bibliográfica quando é feita exclusivamente com esse tipo de material, as fontes bibliográficas. É o levantamento da bibliografia publicada, seja como livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e hoje muito utilizada, publicações eletrônicas, como artigos científicos, e-books, revistas eletrônicas, entre outros. Esse tipo de pesquisa pode ser também parte de outra pesquisa maior, em que uma de suas etapas seja realizada a pesquisa bibliográfica.

Documental

É parecida com a pesquisa bibliográfica, diferindo na natureza das fontes utilizadas. A pesquisa documental utiliza materiais que ainda não foram tratados, que podem ser reestruturados de acordo com o foco da pesquisa. Suas fontes podem ser de primeira mão, como documentos de diferentes instituições ainda não analisados, ou de segunda mão, ou seja, que já sofreram algum tipo de análise.

DADOS FORNECIDOS POR PESSOAS

Experimental

Essa pesquisa determina seu objeto de estudo, levanta as variáveis que o influenciam, procura controlá-las e observa os efeitos delas no objeto. O pesquisador é um agente ativo em todo o processo. São bastante utilizadas nas Ciências Humanas para o estudo de comportamento de pequenos grupos.

Estudo de caso

É um tipo de pesquisa em que o objeto é uma unidade a ser analisada profundamente. Pode ser adotado para situações cotidianas sem limites estabelecidos, descrever um contexto específico de uma investigação, buscar a compreensão de uma situação pontual.

Pesquisa-ação

Esse tipo de pesquisa possui uma base empírica, caracterizada pela ação relativa à solução de um problema comum, onde o pesquisador e os participantes estão envolvidos cooperando e/ou participando. Exige grande envolvimento dos sujeitos com o contexto e problema de pesquisa.

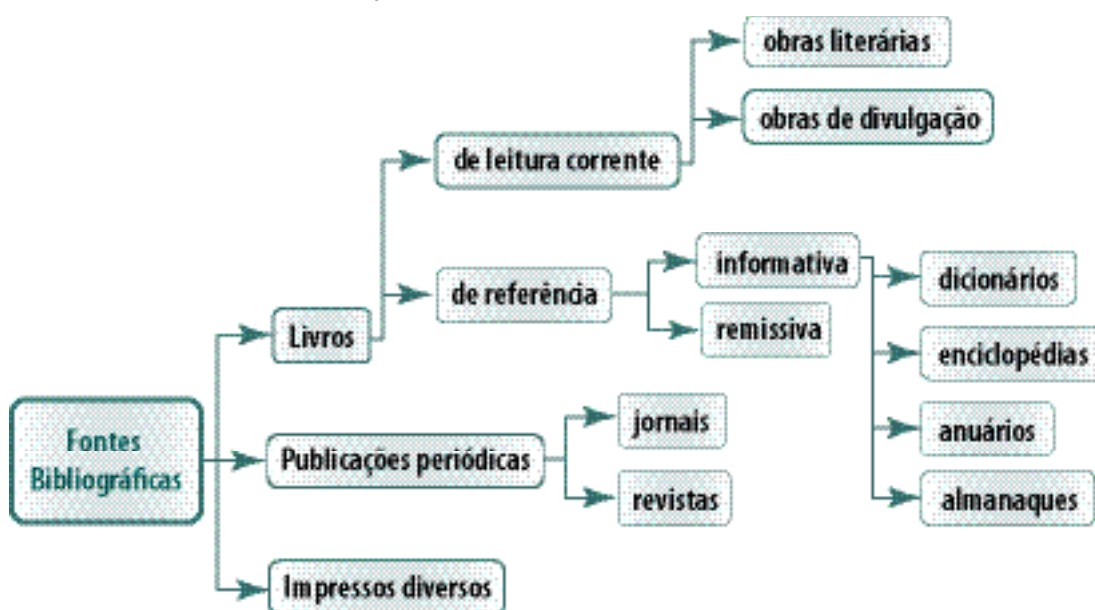
Participante

Caracterizada pela inter-relação entre pesquisador e participante das situações a serem pesquisadas. A comunidade envolvida participa da análise da sua realidade em benefício próprio, visando mudança social, minimizando as relações entre quem detém o poder e quem é explorado.

Agora você estudará com maiores detalhes cada um dos tipos de pesquisas acima apresentados. Acompanhe!

A pesquisa bibliográfica

Essa modalidade é bastante utilizada em pesquisas históricas, de grandes dimensões territoriais e populacionais. Esse tipo de pesquisa é feita com a utilização de material previamente elaborado, como por exemplo, artigos e livros, ou seja, **fontes bibliográficas**. Vale lembrar que a qualidade dos dados coletados não está garantida, por se tratarem de fontes secundárias, onde um terceiro os coletou e sistematizou. Por isso é importante uma escolha criteriosa das obras a serem utilizadas como fonte dessa modalidade de pesquisa. Gil (2009, p. 44) apresenta que essas fontes podem ser classificadas conforme o esquema abaixo:



Esquema 1.1 – Fontes bibliográficas

Para facilitar e organizar um trabalho desse tipo, primeiramente, deve ocorrer a **escolha do tema**, o qual será o foco da pesquisa, ou seja, o que se quer provar e/ou esclarecer. Isso requer familiaridade com o assunto escolhido, qualificação compatível e disponibilidade de tempo para realizar o estudo necessário. Em seguida, torna-se fundamental elaborar um **plano de trabalho**. Nessa etapa deve ser observada a estruturação de um trabalho científico, contemplando:

- » **Introdução:** elaboração do tema, a sua delimitação, uma apresentação resumida da questão da pesquisa.
- » **Desenvolvimento:** apresentação das ideias, a fundamentação do trabalho, baseado em uma estrutura lógica, distinguindo o essencial do secundário.

- » **Conclusão:** resumo sintetizado dos argumentos discutidos no desenvolvimento. É quando as ideias são ligadas, sintetizando toda a reflexão.

O levantamento bibliográfico visa atualizar o pesquisador com relação a tudo o que foi publicado a respeito do assunto da sua pesquisa. Esse levantamento auxilia na resolução de problemas já levantados e também elucida problemas ainda em suspenso, que aguardam esclarecimentos. Observe a seguir o resumo de uma pesquisa bibliográfica realizada no contexto educacional.

Docência no Ensino Superior: análises e perspectivas contemporâneas

Os estudos sobre a docência no Ensino Superior podem ser considerados recentes e emergentes como objetos de pesquisa. Ao examinarmos as produções sobre o tema, identifica-se que apenas nos últimos vinte anos passaram a ser divulgados de forma mais sistemática. Nesse sentido a pesquisa, por meio de um estudo bibliográfico, analisa as concepções e perspectivas para formação e atuação docente universitária segundo autores de referência na área que circulam no meio acadêmico. A partir de uma abordagem qualitativa os dados são discutidos e sistematizados seguindo princípios da análise de conteúdo numa vertente crítica e dialógica. A partir do estudo conclui-se que: as transformações pela quais a universidade passa têm alterado suas funções sociais na produção e difusão de conhecimentos, o que repercute no papel da pesquisa e da docência no ensino superior; há uma crescente ampliação de estudos sobre a docência universitária relacionada ao processo de profissionalização; existe uma carência de estudos que abordem a prática pedagógica no ensino superior e as formas de ajudar professores iniciantes. Na pesquisa são abordados dois núcleos análise: relação entre ensino e pesquisa; profissionalização docente universitária. Embora os estudos indiquem com certo consenso a necessidade de formação docente para o ensino superior, ainda há muito que se debater sobre o tipo de formação, a responsabilidade desse processo e os conhecimentos necessários para tal. Espera-se contribuir com a discussão reafirmando a importância de uma docência universitária comprometida com uma formação crítica dos que procuram a universidade como espaço de aprendizagem e saberes.

Palavras-chave: Docência Universitária; Formação Docente; Ensino Superior.

Fonte: Souza, Noronha e Martins Filho (21º SIC UDESC, 2011)

É importante que você compreenda que a pesquisa bibliográfica é o primeiro degrau a ser vencido em qualquer modalidade de pesquisa científica. Portanto, sempre será realizada e, quanto mais abrangente for, maior confiabilidade dará à pesquisa.

A pesquisa documental

Seu desenvolvimento é o mesmo da pesquisa bibliográfica, com diferença nas fontes, que são diversificadas. Essa modalidade de pesquisa possui dois tipos principais de fontes:

- » **De primeira mão:** documentos que ainda não foram analisados, como os documentos de arquivos de instituições públicas, igrejas, escolas, agremiações, entre outros.
- » **De segunda mão:** documentos que já foram analisados, como relatórios de empresas, levantamentos estatísticos, dados do censo demográfico, entre outros.

Uma das vantagens da pesquisa documental é que suas fontes de dados são mais seguras, isso porque ainda não sofreram tratamentos por outros indivíduos. Outra vantagem, segundo Gil (2009), é que ela dispensa o contato com os sujeitos da pesquisa. Observe a seguir o resumo de uma pesquisa documental realizada no contexto educacional.

Web 2.0 e aprendizagem colaborativa: possibilidades e desafios para a aquisição e a produção de conhecimentos no Ensino Superior

Este resumo apresenta os resultados parciais da pesquisa que tem como objetivo investigar como e quais ferramentas da Web 2.0 são utilizadas por professores da FAED/UDESC, em disciplinas dos cursos de graduação, para a aquisição e a construção de conhecimentos em sala de aula. As ferramentas disponibilizadas na Web 2.0 são diversas: Blogs, Wikipédia, Podcast, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, editores de textos coletivos como wikis, dentre outras. Neste espaço virtual desenvolve-se uma nova forma de produção, de acesso e de transmissão de cultura: a cibercultura, que promove a emergência de novas práticas sociais (LÉVY, 1993; CASTELLS, 2002, 2004). O potencial educativo destas tecnologias digitais é significativo, pois elas promovem novas maneiras de pensar, de conviver e de construir o conhecimento, possibilitando a aprendizagem colaborativa (DILLENBOURG, 1999, PALLOFF e PRATT, 2002, 2004). A metodologia utilizada foi a análise documental dos planos de ensino das disciplinas dos cursos de Pedagogia, Biblioteconomia, Geografia e História, perfazendo um total de 156 planos analisados. Os resultados apontam que, deste total, apenas 15 planos preveem a utilização de alguma ferramenta da Web 2.0, distribuídos da seguinte forma: pedagogia 4 disciplinas, biblioteconomia 4, geografia 5 e história 2. Identificou-se ainda que a ferramenta mais citada foi o AVA - Moodle (3 planos). Um plano previu a criação de um blog, nenhum previu a utilização do wiki e 11 planos, o uso de outros softwares livre. Na etapa seguinte iremos acompanhar, por meio de observações e questionários, disciplinas que planejam utilizar ferramentas da Web 2.0 no próximo semestre.

Palavras-chave: Web 2.0; Ensino Superior; Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

Fonte: Borges e Andozio (21º SIC UDESC, 2011)

A maior crítica feita a essa modalidade é a subjetividade dos documentos, ficando a cargo do pesquisador levar em conta as diferentes variáveis relacionadas aos documentos antes de emitir algum parecer.

A pesquisa experimental

É considerada uma forma de testar hipóteses que estabelecem relação de causa e efeito entre as variáveis do estudo. Segundo Gil (2009), esse tipo de pesquisa apresenta as seguintes propriedades:

- » **Manipulação:** o pesquisador manipula pelo menos uma das características dos elementos do estudo.
- » **Controle:** o pesquisador precisa introduzir uma ou mais formas de controle na situação do experimento, criando um grupo de controle.
- » **Distribuição aleatória:** a designação dos elementos e seu controle devem ser feitos de modo aleatório.

Na pesquisa experimental há a exigência de que o **problema** seja colocado de forma objetiva, devido a sua relevância nessa modalidade de pesquisa. Com relação à **construção das hipóteses**, deve-se considerar que são elas estabelecem as relações causais. Gil (2009, p. 48) sugere que, nesse caso, use-se o modelo: “se... então, como por exemplo, se um professor elogia um aluno por estar lendo bem, então sua produtividade aumenta”.



Usa-se a forma **interrogativa no problema** e a **afirmativa para a hipótese**.

As **variáveis** implícitas nas hipóteses da pesquisa experimental propiciam um maior esclarecimento do objetivo da pesquisa. Para que as variáveis se tornem operacionais, é preciso considerar as condições de mensuração e, a partir dessas, realizar a seleção de instrumentos adequados.

Veja agora o resumo de uma pesquisa experimental realizada no contexto educacional.

Impacto de um programa de intervenção motora no desempenho de escolares, na execução do teste de agilidade de membros superiores – Golpeio de Placas

O objetivo desse estudo foi investigar o impacto de um programa de intervenção motora no desempenho de escolares, na execução do teste de agilidade de membros superiores – Golpeio de Placas, da Bateria Eurofit. Participaram do estudo 108 escolares, com idades de 12 a 15 anos de ambos os sexos. De acordo com o delineamento **experimental** os sujeitos foram inicialmente avaliados com o teste Golpeio de Placas (pré-teste); os resultados foram ordenados por idade, sexo e desempenho. O teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov apresentou distribuição normal $p=0,20$. Por meio de um algoritmo de seleção estocástica, os sujeitos foram distribuídos aleatoriamente em três diferentes grupos: Grupo Experimental 1 (GE1), Grupo Experimental 2 (GE2) e Grupo Controle (GC), cada um composto por 36 escolares. A análise de variância one way foi realizada para verificar a homogeneidade dos grupos quanto ao desempenho dos sujeitos; o resultado $p= 0,317$ indicou que, a um nível de confiança de 95%, não verificou-se diferenças significativas entre os grupos. Conduziu-se então, para cada grupo, os procedimentos de intervenção motora, estes eram estruturados com 5 séries de 20 repetições por dia. O GC não recebeu intervenção motora; GE1 e GE2 receberam, respectivamente, 3 dias e 1 dia de intervenção motora. O teste de Golpeio de Placas foi aplicado em cada grupo antes (pré-teste) e depois (pós-teste) dos procedimentos de intervenção motora. Os resultados foram analisados entre os grupos através de uma ANOVA 2X3. No pré-teste não foram encontradas diferenças significativas, já em relação ao pós-teste, todos os grupos apresentaram diferenças significativas. Os resultados do pós-teste mostraram que não ocorreram diferenças entre 1 e 3 dias de intervenção, mas que a intervenção fez com que os grupos experimentais obtivessem um desempenho superior ao GC. Os grupos apresentaram os seguintes resultados para pré-teste, pós-teste, e a diferença entre ambos, respectivamente: GE1 (41,11 dp 32,12 | 84,06 dp 24,26 | 42,95), GE2 (24,86 dp 23,83 | 73,61 dp 24,47 | 48,75) e GC (32,75 dp 28,75 | 57,56 dp 28,94 | 24,81). Na análise da curva de desempenho foram observadas fases distintas durante a execução do teste, as quais foram chamadas de fase de adaptação, fase otimizada e fase de fadiga, pois indicaram o comportamento da progressão do teste e possibilitaram observar como a intervenção se comportou em cada fase. Concluiu-se que a intervenção tem um papel importante na aprendizagem de uma tarefa, portanto sugere-se que nos protocolos de avaliação deveriam existir períodos de adaptação para reconhecimento e aprendizagem das tarefas a serem realizadas, com o objetivo de verificar mais fidedignamente o desempenho.

Fonte: Santos (2009)

É preciso lembrar que a pesquisa experimental tem como principal característica testar hipóteses que estabelecem relação de **causa e efeito** entre as variáveis do estudo, como foi demonstrado no objetivo da pesquisa acima exemplificada.

O estudo de caso

Esse tipo de pesquisa visa conhecer com profundidade uma dada situação, seu contexto e sujeitos envolvidos.



Alguns exemplos desse tipo de pesquisa são: o estudo de uma turma de uma determinada escola, ou de um grupo de rendeiras, ou de um aluno repetente, entre outras situações e/ou grupos bem determinados.

Veja a seguir a sequência definida por Stake (2000) como etapas a serem seguidas em estudos de caso:

- » **Formulação do problema:** é a etapa inicial da pesquisa. Essa etapa resulta de uma profunda reflexão e familiarização com as fontes bibliográficas elencadas. É preciso atentar para que o problema escolhido para o estudo possa ser verificado por esse tipo de pesquisa.
- » **Definição da unidade-caso:** refere-se a um indivíduo e/ou um pequeno grupo, dentro de um contexto pré-determinado. Essa definição não é fácil, pois delimitar o objeto de estudo é uma tarefa árdua. Os critérios para essa delimitação mudam de acordo com os objetivos da pesquisa.
- » **Determinação do número de casos:** esse tipo de estudo pode ocorrer para um caso como para vários. Costuma-se estudar um único caso quando o estudo de vários casos torna-se inviável.
- » **Elaboração do protocolo:** é o documento que contém a coleta dos dados e que orienta a conduta a ser seguida para sua aplicação. Adotar esse instrumento dá credibilidade ao processo de pesquisa na modalidade estudo de caso.
- » **Coleta de dados:** é uma etapa complexa, pois o estudo de caso costuma utilizar mais de um tipo de técnica de coleta de dados. Isso garante uma maior qualidade na obtenção dos dados de pesquisa.
- » **Avaliação e análise de dados:** nessa etapa o mais importante para o estudo de caso é a preservação da unidade do objeto (isto é, ver o todo do grupo pesquisado). Pesquisadores da área sugerem a construção de um quadro de referência teórico para evitar especulações na etapa de análise dos dados.

- » **Preparação do relatório:** no estudo de caso essa etapa é mais flexível, pois é comum que seja feita em forma de narrativa, não excluindo, é claro, a forma tradicional de elaboração de relatório de pesquisa.

A seguir é apresentado um resumo de um estudo de caso realizado pela professora de Análise e Produção Textual do CEAD/UDESC, Aline Cassol Daga. Acompanhe!

A compreensão leitora de graduandos em Letras Português a distância: um estudo de caso

Cursos que formam licenciados via EaD contemporaneamente tendem a exigir maior proficiência em leitura dos estudantes, dado que nos processos interacionais a língua escrita é prevacente. Trata-se, portanto, de um processo focado no leitor, porque as aulas precisam ser lidas. Esta comunicação corresponde a um estudo de caso cujo objeto é a performance em leitura de 26 acadêmicos de um curso de Letras EaD. A questão de pesquisa a que a investigação buscou responder é: **Como se caracteriza a compreensão leitora de acadêmicos desse curso no que respeita à localização de informações, interpretação e reflexão e avaliação?**

Fonte: Daga (2011)

Devido ao alto nível de implicação do sujeito no processo e pelos resultados obtidos, esse tipo de pesquisa exige maior rigor nos objetivos da pesquisa, coerência e consistência nas conclusões obtidas.

A pesquisa-ação

Baseia-se em uma ação planejada, onde há um vai-e-vem nas etapas estabelecidas, pois segue a dinâmica do envolvimento da ação do pesquisador com a situação pesquisada. As ações, segundo Gil (2009), são as seguintes:

- » **Fase exploratória:** determina o campo da investigação, as expectativas, e que auxílio a ser oferecido no decorrer do processo.
- » **Formulação do problema:** procura definir mais precisamente o problema a ser estudado, busca solucionar problemas práticos.

- » **Construção de hipóteses:** devem ser claras e objetivas, permitindo a verificação empírica. Cabe salientar que na pesquisa-ação essas são, na maioria das vezes, de natureza qualitativa.
- » **Realização do seminário:** é a etapa que reúne os participantes da pesquisa, tanto os pesquisadores, como os grupos de interessados. Visa a socialização de propostas e a contribuição dos especialistas da área. Desse debate surgem as diretrizes da pesquisa e da ação.
- » **Seleção da amostra:** é a determinação de quais elementos serão pesquisados. Dependendo da abrangência do universo escolhido, é sugerida a seleção de uma amostra intencional, baseada em certas características importantes para a obtenção dos dados.
- » **Coleta de dados:** a técnica de coleta de dados mais utilizada na pesquisa-ação é a entrevista. Quando há um universo maior, adota-se o questionário. Não se excluem os outros procedimentos de coleta de dados considerados mais flexíveis.
- » **Análise e interpretação de dados:** nesse tipo de pesquisa é comum que os dados sejam analisados a partir de interpretações obtidas empiricamente. Dependendo da forma de coleta e registro dos dados, podem ser adotados métodos de análise quantitativos e/ou qualitativos.
- » **Elaboração do plano de ação:** é a concretização da pesquisa-ação. O plano indica: objetivos a serem atingidos, população, tipo de relação da população com as instituições envolvidas, melhorias necessárias, procedimentos de incentivo à participação dos envolvidos, formas de controle do processo e de avaliação dos resultados a serem adotadas.
- » **Divulgação dos resultados:** na pesquisa-ação essa etapa pode ser confundida com a construção do plano de ação, com o diferencial de que os resultados podem ser divulgados além dos setores envolvidos, como, por exemplo, em seminários científicos, congressos, entre outros.

Observe a seguir o resumo de uma pesquisa-ação realizada no contexto educacional.

Tá ligado? Diálogos entre adolescentes e telenovelas da rede Globo: interfaces na construção da compreensão da sexualidade

O presente trabalho buscou construir um diagnóstico da compreensão dos adolescentes, matriculados em duas oitavas séries do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, sobre questões relativas à sexualidade. Para responder a esta questão central, buscaram-se depoimentos orais e escritos a respeito de três temáticas: o beijo nas relações, as relações homossexuais e a gravidez na adolescência. A estratégia para promover o debate foi a realização de oficinas com uso de material audiovisual, com recortes de cenas de quatro telenovelas da Rede Globo de Televisão referentes ao assunto da pesquisa. O trabalho descreve que circunstâncias levaram a pesquisadora à escolha do tema, delineando então os caminhos a percorrer. Subsidiado por bases teóricas, foi realizado um estudo sobre adolescência, período da vida em que se encontram os sujeitos da pesquisa, analisadas as vertentes da educação sexual no Brasil, sistematizadas por teóricos brasileiros e se mostrou a importância da televisão e da telenovela no processo de educação sexual. Como resultado, conseguiu-se elaborar um diagnóstico a respeito da forma de perceber e pensar de adolescentes sobre os temas escolhidos, verificando quais vertentes da educação sexual são preponderantes em seu modo de pensar. A conclusão, que na verdade funciona como sugestão, é que empreenda um trabalho voltado a uma Educação Sexual Emancipatória, de forma intencional, comprometida em promover a autonomia do educando para que ele próprio possa superar padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados, vencer preconceitos e tabus, o que só é possível por meio do entendimento dos aspectos sócio-histórico-políticos que influíram na construção da educação sexual do mundo ocidental. A pesquisa qualitativa, de cunho dialético, foi feita por meio da pesquisa-ação, considerado o caminho ideal pelo motivo de a pesquisadora já atuar em sala de aula com os adolescentes. A análise dos depoimentos orais e escritos foi feita conforme o método de análise de conteúdo. A análise pôde ser enucleada em três categorias, assim denominadas: a) telenovelas como um rico caminho pedagógico para um rico trabalho sobre sexualidade, b) o normal ainda dita regras de como os adolescentes ainda são os mesmos como “nossos pais”, c) a esperança expressa pela contradição. Tais categorias evidenciam a importância do uso pedagógico dos meios de comunicação no processo de educação sexual dos jovens, educação essa que se tem revelado bastante conservadora, mas com vestígios de esperança de um novo olhar sobre a sexualidade.

Fonte: Carvalho (2009)

A pesquisa-ação exige um grande envolvimento do pesquisador e dos envolvidos no problema, por isso muitos a consideram pouco objetiva.

A pesquisa participante

Neste tipo de pesquisa ocorre a inter-relação entre o pesquisador e o sujeito das situações a serem pesquisadas, geralmente envolvendo questões relacionadas a situações sociais. Segundo Gil (2009), essa modalidade de pesquisa envolve a distinção entre Ciência Popular e Ciência Dominante.

É difícil prever os passos a serem seguidos ao se realizar uma pesquisa participante, isso devido às dificuldades de contratar pesquisadores para a coleta de dados e reprodução de material, pois precisa contar com a colaboração dos grupos envolvidos.

Veja abaixo o resumo de um exemplo de pesquisa participante.

Participação popular e comunitária em processos de planejamento territorial: um estudo piloto centrado na participação da comunidade do Campeche-Florianópolis

O presente artigo relata um estudo piloto integrado num projeto de pesquisa mais vasto “A participação pública no planejamento territorial brasileiro: teoria e práticas”, que tem por principal objetivo avaliar de que forma tem se dado a participação popular e comunitária na elaboração dos planos diretores municipais e do plano de gerenciamento costeiro do Estado de Santa Catarina (GERCO). No âmbito da fase de validação de instrumentos (questionário e roteiro de entrevista) procedeu-se à aplicação de um questionário aberto para ser utilizado em reuniões comunitárias e audiências públicas, em que os participantes têm pouco tempo para elaborar as respostas. Com tal aplicação pretendeu-se aprofundar a validação do texto das questões, nomeadamente na formulação que assumiram após a transformação de algumas questões abertas em questões de escolha múltipla, realizada com base nos dados obtidos com a aplicação de uma versão anterior do questionário no município de Araranguá. Foram aplicados 42 questionários em uma reunião comunitária realizada no bairro Campeche-Florianópolis. Apresentam-se e analisam-se os resultados obtidos e discute-se qual a avaliação que os respondentes fazem do processo participativo na elaboração do Plano Diretor de Florianópolis. Debate-se, ainda, de que forma tais resultados serviram de base à reestruturação do questionário piloto. Com base na comparação de dados extraídos do bairro Saco Grande e Campeche, é possível analisar em termos de avaliação do processo participativo, até que ponto a comunidade influencia nas tomadas de decisão do Estado, e algumas das deficiências encontradas nesse processo de participação popular.

Palavras-chave: Participação; Planos Diretores Participativos; Planejamento Territorial.

Fonte: Freitas, Sartori e Adriano (21º SIC UDESC, 2011)

Esse capítulo ao tratar da pesquisa acadêmica na área da Educação escolar inicia uma reflexão político-pedagógica necessária, que é a de se criarem espaços e oportunidades na rotina educacional para a ocorrência

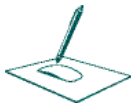
de reflexões acerca da prática. O que se espera é que pesquisa amplie seu campo de atuação, saindo do campus universitário para o pátio das unidades escolares.

Síntese do capítulo



- » Nesse capítulo você estudou a respeito da pesquisa acadêmica na área da Educação e qual a importância de incluir essa prática em sua rotina docente.
- » Você teve a oportunidade de verificar a construção da ideia de paradigma, segundo Thomas Kuhn. Para esse autor, paradigma é um conjunto de técnicas, crenças e valores incorporados por uma comunidade, muitas vezes usados para abordar e solucionar um problema.
- » Foram apresentadas, também, as abordagens metodológicas de pesquisa utilizadas na área da Educação. A abordagem qualitativa é a mais utilizada ao passo que a quantitativa é aplicada em pesquisas que envolvem análise de dados numéricos, havendo a possibilidade de combinação entre as duas abordagens.
- » Você estudou os diferentes tipos de pesquisa, os quais podem ser classificados conforme os objetivos gerais que apresentem ou pelos procedimentos técnicos adotados.
- » Pesquisas classificadas conforme os objetivos gerais podem ser: exploratória, descritiva ou explicativa. Já em relação aos procedimentos técnicos podem ser do tipo de adota fontes exclusivamente documentais ou aquelas que utilizam dados fornecidos por pessoas.
- » As pesquisas que utilizam fontes documentais são: a pesquisa bibliográfica e a documental. As que utilizam dados fornecidos por pessoas são: a pesquisa experimental, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:



Atividades de aprendizagem

- 1) Na metodologia estão inseridas as concepções teóricas de abordagem que subsidiarão o diálogo com a prática. Minayo (1994, p. 18) coloca que as teorias são

[...] explicações parciais da realidade e que estas cumprem importantes papéis, esclarecendo melhor o objeto de investigação, auxiliando no levantamento dos questionamentos e do problema com mais propriedade. Desta forma, permitem organizar melhor os dados e, ainda, “iluminam” a análise dos dados.

Refleta sobre essas questões e responda as perguntas a seguir!

- a) Você já participou de algum projeto de pesquisa? Que assunto considera um bom tema de pesquisa na sua área de atuação? Que assunto/tema o instiga a pesquisar?

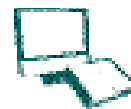
b) Agora pesquise e relate outros conceitos de metodologia de pesquisa (lembre-se de citar sua fonte de consulta).

2) Você acredita que no cotidiano escolar há espaço para a realização de pesquisas? Como deve ser feita a reflexão acerca da prática pedagógica? Será que são disponibilizados momentos para essa prática reflexiva?

Realize pesquisas a respeito das questões acima em escolas ou instituições de ensino e construa um texto refletindo sobre essas questões. Aponte alguma experiência que você tenha a respeito dessa dinâmica. Indique, também, de que forma esta prática poderia ser fomentada no contexto escolar (lembre-se de citar sua fonte de consulta).

- 3) Consulte a secretaria escolar de uma unidade de ensino ou uma página da internet que trate de pesquisas educacionais, identificando uma pesquisa que apresente e interprete dados quantitativos. Argumente acerca de algumas interpretações que poderiam ser feitas a partir dos “números” apresentados e anote aqui suas considerações.

Aprenda mais...



São apresentados aqui alguns locais que disponibilizam vários periódicos, livros e artigos, os quais podem contribuir com a diversificação e o aprofundamento teórico nessa área de estudo:

- » **Biblioteca Universitária da UDESC** – O objetivo da Biblioteca Universitária – BU é garantir o acesso informacional técnico e científico às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC, ela é constituída pela Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais dos respectivos Centros da Universidade. Nela se encontra o **Manual para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos** e muitos outros materiais, inclusive em acervos eletrônicos.
- » **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)** - A finalidade da ANPEd é o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Essa associação possui página eletrônica acessível pela Internet, onde encontram-se domiciliadas produções da área da Educação de vários pesquisadores de todo o país.
- » **SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha)** é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Seu site foi especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.

Para aprofundar seus estudos a respeito das metodologias de pesquisa apresentadas aqui são indicados os livros:

- » GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Record, 2011.
- » GRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Projetos de pesquisa

Você sabe o que é um projeto de pesquisa? Ou o porquê da sua elaboração? Ou que elementos o compõem? Sabe como colocá-los em prática e construir um problema de pesquisa? Neste capítulo você encontrará uma discussão acerca de todos esses pontos, onde poderá compreender a importância de adotar uma postura de professor/pesquisador e tornar a pesquisa componente de sua prática.

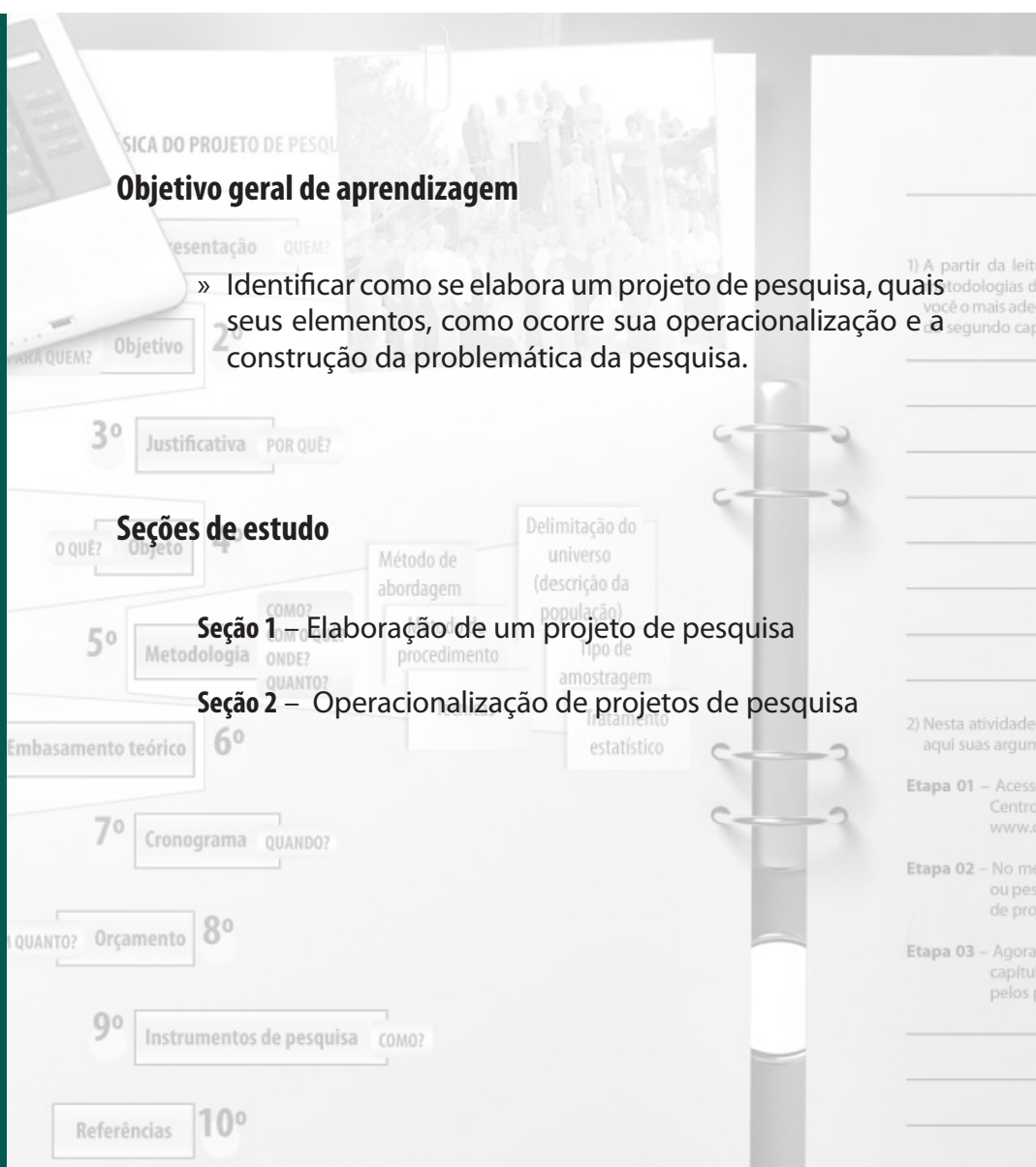
Objetivo geral de aprendizagem

» Identificar como se elabora um projeto de pesquisa, quais seus elementos, como ocorre sua operacionalização e a construção da problemática da pesquisa.

Seções de estudo

Seção 1 – Elaboração de um projeto de pesquisa

Seção 2 – Operacionalização de projetos de pesquisa



Neste capítulo do Caderno Pedagógico será abordado o projeto de pesquisa, pois é com ele que se consolida metodologicamente o diálogo da teoria com a prática. Você será levado a refletir a respeito do porquê um professor deve adotar a prática de pesquisar no seu cotidiano escolar, considerando a importância do rigor metodológico na formulação e execução dessa atividade acadêmica. Durante a construção de um projeto de pesquisa acadêmico, devem-se privilegiar todos os aspectos da problemática considerada. As indicações para a elaboração de projetos de pesquisa elencadas nesse material lhe servirão como roteiro para quando iniciar sua prática de pesquisador.

Seção 1

Elaboração de um projeto de pesquisa

Objetivos de aprendizagem

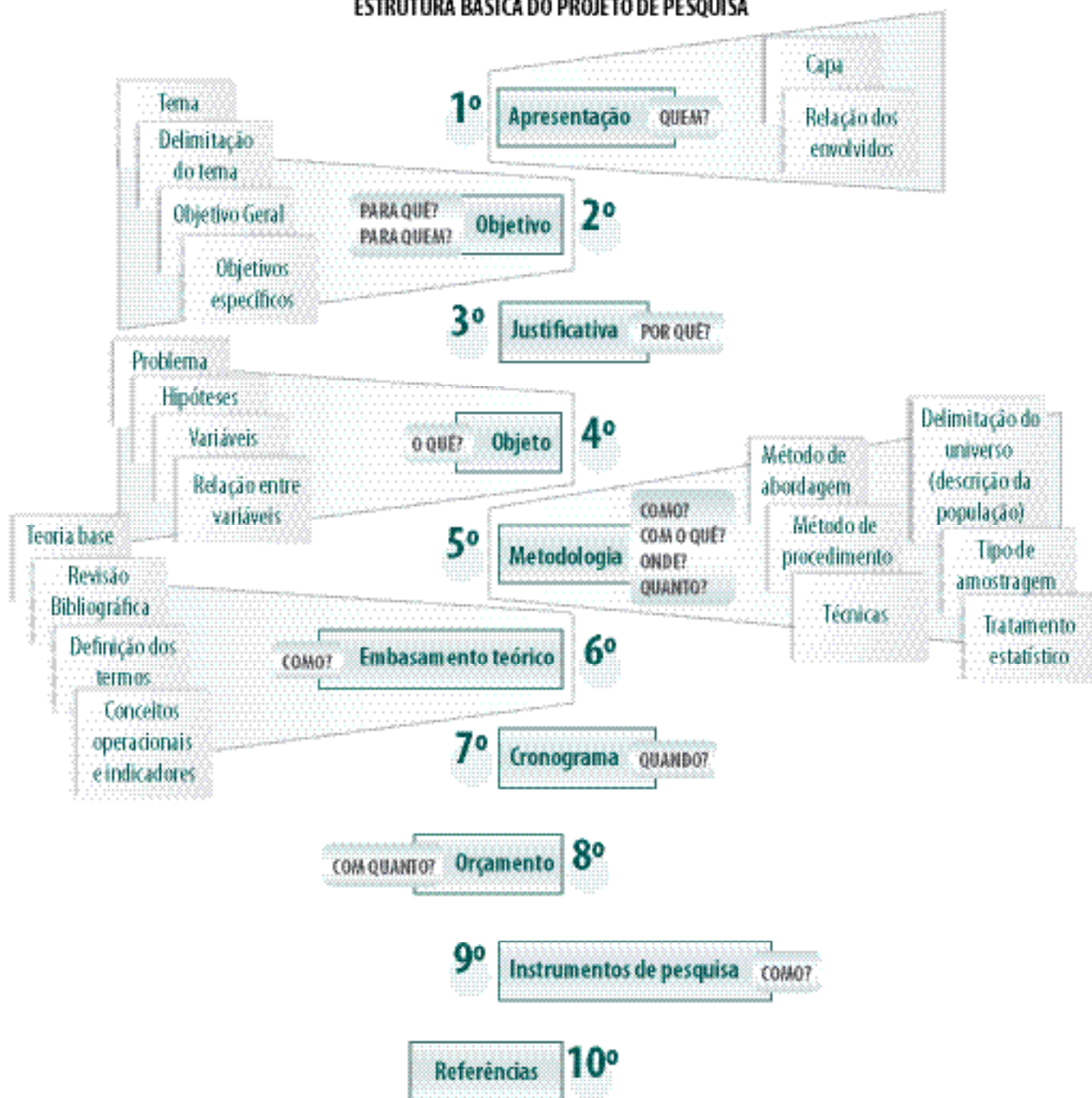
- » Verificar o porquê de se elaborar projeto de pesquisa.
- » Identificar os elementos que compõem um projeto de pesquisa.

Ao decidir realizar uma pesquisa, primeiramente, deve-se elaborar um projeto para a pesquisa. Ele a acompanha desde a preparação, passando pela execução, até a apresentação dos resultados. Por esse motivo é que exige um rigor na sua elaboração, garantindo, assim, que o pesquisador tenha uma linha de orientação para a coleta e tratamento dos dados, buscando a elucidação do problema da pesquisa.



A organização do projeto para a pesquisa garante que as etapas de escolha da temática, delimitação dos objetivos, escolha da metodologia, coleta, análise e interpretação dos dados, para inclusão no relatório final, sejam seguidas dentro do planejado. Esse roteiro não é rígido, mas é importante que o que foi estabelecido no projeto de pesquisa seja respeitado.

ESTRUTURA BÁSICA DO PROJETO DE PESQUISA



Esquema 2.1 - Estrutura do projeto de pesquisa
 Fonte: Adaptado de Lakatos e Marconi (1990)

A estrutura de um projeto apresentada não exclui a possibilidade de o pesquisador adaptá-la a sua necessidade.

A elaboração do projeto e a sua execução rigorosa, dentro dos parâmetros estabelecidos, privilegiam um diálogo mais próximo da teoria com a prática, fazendo com que a prática pedagógica seja enriquecida com momentos de reflexão e de ação qualificada sobre o problema levantado.

A elaboração de um projeto de pesquisa apresenta três subdivisões implícitas, as quais se interligam, sendo elas:

- » A **técnica**, que abrange as regras e padrões científicos para a elaboração de um projeto de pesquisa, como definir o objeto, como explorá-lo e quais instrumentos escolher para realizar a investigação.
- » A **ideológica**, que está ligada às escolhas feitas pelo pesquisador, na definição do que será pesquisado e qual o referencial teórico escolhido para a pesquisa. Minayo (1994, p. 34) coloca que essa é

[...] uma característica intrínseca ao conhecimento científico: ele é sempre histórico e socialmente condicionado. O pesquisador opera escolhas (mesmo sem a percepção clara disto), tendo como horizontes a posição social e a mentalidade de um momento histórico concreto.

- » A **científica**, que articula as duas anteriores. É quando a pesquisa científica ultrapassa o senso comum, por meio do método científico. Esse propicia que a realidade seja refeita na forma de objeto do conhecimento, com o uso de categorias que fazem o diálogo da teoria com o empírico.

Acompanhe, na seção seguinte, a descrição detalhada de cada elemento da estrutura básica de projetos de pesquisa.

Seção 2

Operacionalização de projetos de pesquisa


Objetivos de aprendizagem

- » Reconhecer os elementos que compõem um projeto de pesquisa e a operacionalização de cada um.
- » Identificar como formular um problema de pesquisa.

Para que ocorra a operacionalização de um projeto de pesquisa, torna-se importante que você compreenda o que significa cada elemento da estrutura básica apresentada por Lakatos e Marconi (1990). Acompanhe a descrição de cada um deles, verificando como construí-los!

Apresentação (Quem?)

A apresentação compreende fundamentalmente duas estruturas, sendo elas a **capa** e a **relação de envolvidos**. Na capa são colocadas informações como: nome da instituição, título (se for o caso), nome dos coordenadores, local e data da pesquisa.



É importante que você verifique que o título e o tema são partes distintas, pois o tema deve ser delimitado a partir de um texto, enquanto o título é a frase síntese do conteúdo a ser estudado. O título se origina nos objetivos gerais e específicos.

O coordenador é o responsável pela pesquisa, mas em alguns casos essa função pode ser compartilhada. Já o local é onde está sediada a instituição ou a equipe que realiza a pesquisa. A data contempla apenas o ano em que o projeto de pesquisa for socializado.

Apresentando maiores detalhes do que a capa, também está presente no projeto a relação de envolvidos, na qual aparecem os nomes da instituição e coordenadores novamente, mas acompanhados de endereço e telefone, além do pessoal técnico envolvido, que têm o nome acompanhado dos seus respectivos cargos, endereços e telefones.

Objetivos (Para quê? Para quem?)

Esse momento do projeto de pesquisa contempla: o **tema**, a **delimitação do tema**, o **objetivo geral** e os **objetivos específicos**.

O tema, que é o assunto a ser provado, resulta de um problema prático, de alguma curiosidade científica, ou mesmo de teorias estudadas. Ele necessita ter um sujeito e um objeto, os quais são delimitados. Sua delimitação ocorre

através da apresentação de especificações e sua limitação geográfica e temporal.



O tema também pode ser delimitado pelas verbas disponíveis para a realização da pesquisa; nesse caso o aprofundamento é preferível à abrangência do trabalho.

Em relação aos objetivos apresentados no projeto de pesquisa, o objetivo geral deve apresentar uma visão mais abrangente do tema, vinculando-se à significação da proposta do projeto. Os objetivos específicos são mais “concretos” que o geral, visto que são de ordem operacional, sendo aplicáveis a situações particulares e práticas.

Delimitar um objetivo significa indicar uma ação e/ou o que se quer ser capaz ao final da pesquisa. Dessa forma, deve ser iniciado por um verbo. Existem vários indicativos para a construção de objetivos, para as mais diferentes situações. Em pesquisas educacionais uma classificação/categorização que pode auxiliar na escolha de verbos para os objetivos é a **Taxonomia de Bloom** (1971). Nessa teoria os verbos listados são categorizados conforme o **domínio cognitivo** a ser trabalhado na atividade proposta. Observe alguns exemplos destes verbos a seguir!

As habilidades no domínio cognitivo tratam de conhecimento, compreensão e o **pensar** a respeito um problema ou fato. (BLOOM, 1971).

CONHECIMENTO

Memorização de fatos específicos, de padrões de procedimentos e de conceitos.

Definir, repetir, apontar, inscrever, registrar, marcar, recordar, nomear, relatar, sublinhar, relacionar, anunciar.

COMPREENSÃO

Imprime significado, traduz, interpreta problemas e instruções, e os extrapola.

Traduzir, reafirmar, discutir, descrever, explicar, expressar, identificar, localizar, transcrever, revisar, narrar.

APLICAÇÃO

Utiliza o aprendizado em novas situações.

Interpretar, aplicar, usar, empregar, demonstrar, dramatizar, praticar, ilustrar, operar, inventariar, esboçar, traçar.

ANÁLISE

Capacidade de estudar elementos, de estabelecer relações e de compreender princípios de organização.

Distinguir, analisar, diferenciar, calcular, experimentar, provar, comparar, contrastar, criticar, investigar, debater, examinar, categorizar.

SÍNTESE

Estabelece padrões.

Compor, planejar, esquematizar, formular, coordenar, conjugar, reunir, construir, criar, erigir, organizar, prestar.

AValiação

Julga com base em evidência interna ou em critérios externos.

Julgar, avaliar, taxar, validar, selecionar, escolher, valorizar, estimar, medir, argumentar, conduzir.

Justificativa (Por quê?)

Constrói-se um texto onde deve constar, de forma fundamentada, a exposição dos motivos da pesquisa a ser realizada, podendo ser questões práticas e/ou teóricas. A justificativa ressalta o que a pesquisa trará de ganho em seu âmbito, ou seja, no grupo onde é realizada, para os casos particulares a ela vinculados e para esclarecimento de pontos até o momento velados. Nesse momento, defende-se a importância da pesquisa que se propõe, mostrando uma previsão de benefícios que justifiquem sua relevância.

Objeto (O quê?)

O objeto é o que se estudará, o foco da pesquisa, o que será considerado como fonte de dados. Assim, o que caracteriza o objeto é o **problema** de pesquisa proposto, as **hipóteses** construídas, as **variáveis** consideradas e qual a **relação entre variáveis** existente.

A delimitação do problema é um encaminhamento mais claro da teoria que alimenta o trabalho feito pelo pesquisador. É na formulação desse problema que a concepção teórica do pesquisador ficará clara, sedimentada. O problema deve estar vinculado ao tema da pesquisa, ele é o porquê da

investigação. Deve buscar esclarecer alguma dificuldade detectada que se pretende resolver.

Algumas vezes, torna-se necessário realizar a definição dos termos utilizados na delimitação do problema, principalmente quando os significados geram ambiguidades, duplos sentidos. Esta tarefa torna-se difícil, principalmente quando os pesquisadores têm pouca experiência e invadem áreas as quais não lhes são familiares.



Triviños (1987) defende que há duas formas de se delimitar um problema de pesquisa. Pode ser feito previamente pelo pesquisador, tendo pouco ou nenhum contato com o meio de interesse, ou determinado pelo pesquisador e pela equipe durante o estudo.

Os problemas existem **explicitamente** ou **difusamente**. Durante a realização do projeto de pesquisa é feito um levantamento de todos eles, com a participação de toda a equipe. Quando os problemas são validados por todos, ou pela maioria da equipe, é preciso estabelecer prioridades na resolução dos problemas encontrados. Para estabelecer a ordem de importância dos problemas, devem-se levar em consideração as necessidades existentes no grupo e das condições propiciadas para que essas necessidades sejam atendidas.

Definido o problema, parte-se para a construção das hipóteses da pesquisa. As hipóteses levantadas podem ser classificadas em:

- » **hipótese básica:** é uma dificuldade definida, que necessita de uma resposta provisória. Podem ser as que afirmam a presença ou ausência de fenômenos, que se referem à natureza da pesquisa, que apontam relações entre os fenômenos ou que preveem relação concomitante entre os fenômenos.
- » **hipótese secundária:** é complementar da básica, visa contemplar detalhes, aspectos não detalhados, indicar relações, apontar outras relações possíveis.

As variáveis são conceitos que apresentam, por exemplo, valores, quantidades, características, qualidades, entre outros. São relacionadas a um objeto, a processos, a fenômenos, entre outros, podendo ser qualitativas (atributos) ou quantitativas (numéricas). As variáveis de um estudo podem apresentar relações entre si. Essas podem ser **simétricas**, quando uma não exerce influência sobre a outra; **recíprocas**, onde cada uma das variáveis,

em seu momento é tanto causa como efeito, exercendo influência uma sobre a outra; e **assimétricas**, quando uma variável (independente) exerce influência sobre outra (dependente).

Metodologia (Como? Com o quê? Onde? Quanto?)

A metodologia será a forma como se pretende executar a pesquisa prevista no projeto. Para que fiquem claros quais os encaminhamentos estabelecidos, o projeto de pesquisa deve apresentar: o **método de abordagem**, o **método de procedimento**, as **técnicas**, a **delimitação do Universo** de pesquisa (a população), o **tipo de amostragem** e, ainda, se e como ocorrerá o **tratamento estatístico** dos dados.

No momento da definição do método de abordagem da pesquisa, deve-se optar por aquele que melhor se adequa a realidade da pesquisa. Veja algumas das opções:

- » **Método indutivo:** a aproximação dos fenômenos é mais abrangente, as inferências caminham-se do particular para o geral.
- » **Método dedutivo:** parte do geral (leis) para o particular.
- » **Método hipotético-dedutivo:** detecta-se uma lacuna nos conhecimentos sobre os quais foram formuladas as hipóteses.
- » **Método dialético:** contempla a ação recíproca, a contradição inerente ao fenômeno e a mudança dialética que acontece na sociedade e na natureza.

Quando se escolhe quais os métodos de procedimentos a serem implantados, defini-se como será realizada na prática a pesquisa. Essa é a etapa mais concreta da pesquisa, visando explicar os fenômenos menos abstratos. Esses métodos é que definem se a pesquisa será quantitativa e/ou qualitativa e, ainda, qual seu tipo.

A partir das definições acima é que se estabelece que técnicas práticas de pesquisa se adequam a coleta, organização e análise dos dados. As técnicas formam, então, um conjunto de preceitos que descrevem como será operacionalizada a pesquisa, apresentando subdivisões, conforme o tipo de pesquisa.

As técnicas podem apresentar **documentação indireta**, que abrange a pesquisa documental e a bibliográfica, e **documentação direta**, que se aplica aos outros tipos de pesquisa. O conjunto de técnicas que apresentam documentação direta, por sua vez, ainda se subdivide em **intensiva** e **extensiva**.

Técnicas intensivas	Observação	Sentidos na obtenção de aspectos da realidade. Examina os fatos e/ou fenômenos a serem estudados.
	Entrevista	É uma conversa frente a frente, que proporciona ao pesquisador colher a informação necessária. Podem ser estruturadas ou não estruturadas.
Técnicas extensivas	Questionário	Perguntas a serem respondidas sem a presença do pesquisador.
	Formulário	Roteiro a ser respondido pelo pesquisador com as respostas do pesquisado.
	História de vida	Visa obter dados relativos à experiência pessoal de alguém que tenham significado para o conhecimento do objeto de estudo.

Quadro 2.3 – Técnicas de coleta de dados

Outro momento importante da metodologia é a delimitação do Universo de pesquisa. Nele ocorre a descrição da população, ou seja, é quando se explicita que pessoas, objetos, fenômenos serão estudados, enunciando suas características comuns, como por exemplo: sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade da qual fazem parte etc.

Após conhecer o Universo da pesquisa, torna-se necessário decidir se ela será realizada com toda a população pertencente ao grupo focado no estudo, ou será selecionada uma amostra.

A amostra é uma porção da população, é uma parcela selecionada intencionalmente a partir do Universo da pesquisa. Se a decisão for pela aplicação do estudo em uma amostra, deve-se, então, decidir qual o tipo de amostragem será utilizada, partindo-se para a caracterização dos sujeitos e seleção da amostra desejada.

A metodologia de um projeto de pesquisa deve apresentar como serão tratados os dados coletados durante a pesquisa. Uma das formas é o tratamento estatístico, que comumente pouco se encontra em pesquisas

educacionais, que em sua grande maioria possuem caráter qualitativo, sem coleta de dados numéricos.

Como já mencionado anteriormente, o tratamento estatístico pode auxiliar na validação de resultados qualitativos, mas para que ele ocorra, torna-se necessário que a pesquisa ofereça dados passíveis de quantificação.

Embasamento teórico (Como?)

Aqui entram os elementos da fundamentação teórica da pesquisa, ocorrendo a definição dos conceitos empregados. Nela se apresentam a **teoria base**, a **revisão bibliográfica** e a **definição dos termos** adotados.

A teoria base é o pressuposto teórico sobre o qual os pesquisadores farão a fundamentação teórica da pesquisa ao interpretar os dados obtidos. É declarada como a linha teórica adotada pela equipe de pesquisadores, argumentando aprofundadamente o porquê dessa aproximação.

A partir da definição do tema, do objeto de pesquisa e da teoria base, realiza-se a procura por fontes documentais e/ou bibliográficas já sedimentadas, que devem ser semelhantes às características da pesquisa, tratando das questões a serem levantadas durante o estudo que se pretende realizar.



Essa etapa é essencial para que não se trabalhe em cima de hipóteses já elucidadas por outros pesquisadores/teóricos. Tanto a confirmação como a descrição de controvérsias são importantes para a não duplicação de esforços, para a não “descoberta” de ideias já publicadas.

No decorrer da apresentação da revisão bibliográfica devem ser definidos os termos empregados, esclarecidas as siglas utilizadas e apresentados os fenômenos investigados de forma a divulgá-los de modo preciso, sem ambiguidades. Por exemplo, se a pesquisa for sobre a adolescência, ou a infância, qual a faixa etária que compreende essas fases da vida? Isso precisa ser definido nessa etapa, para que no decorrer do trabalho fique claro, quando se falar dessa fase, a que faixa etária se está referindo.

Cronograma (Quando?)

Como a pesquisa acontece em etapas, quando se constrói o projeto é preciso fazer uma previsão do tempo utilizado na execução de cada uma delas, mesmo que algumas aconteçam simultaneamente. Dessa forma, elaborase um cronograma contendo cada uma das etapas a serem realizadas e seus respectivos períodos de execução.

Orçamento (Com quanto?)

Devem ser previstos e descritos todos os gastos necessários durante a pesquisa. Esses são relacionados em dois itens básicos: o que será **gasto com pessoal** (equipe, salários, diárias, serviços, entre outros) e o que será **gasto com material**, podendo ser material de consumo diário (papel, canetas, fotocópias, equipamentos, entre outros) ou material permanente (máquinas, móveis, equipamentos tecnológicos, entre outros).

Instrumentos de pesquisa (Como?)

Para complementar como a pesquisa será desenvolvida, nessa etapa são anexados os instrumentos a serem utilizados na coleta dos dados, como: tópicos de entrevistas, formulários, questionários, entre outros. Dessa forma, fica determinado já no projeto de pesquisa de que forma serão realizadas as coletas de dados.

Referências

É a parte final do projeto onde estão relacionadas as referências completas, conforme as normas da ABNT, das fontes pesquisadas, como: livros, artigos, publicações em papel e/ou eletrônicas, que serviram como referencial teórico do projeto de pesquisa. Essas referências são utilizadas em diferentes etapas do processo, como por exemplo, ao embasar a metodologia da pesquisa, o instrumental teórico e a revisão bibliográfica realizada.

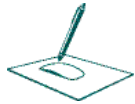
Neste capítulo você estudou os elementos que compõem um projeto de pesquisa e verificou como ocorre a operacionalização de cada um deles. Através das discussões apresentadas é possível perceber como se formula um problema de pesquisa, verificando que essa tarefa é, ao mesmo tempo, simples e complexa. Isso porque os problemas estão sempre no campo visual do professor pesquisador, na sua rotina de trabalho, mas dar foco a esses problemas para estudá-los com método é uma tarefa árdua. Entretanto, isso não pode intimidá-lo, pois pesquisar é necessário.

Síntese do capítulo



- » Neste capítulo você estudou a importância da confecção de um projeto de pesquisa, a fim de garantir que as etapas da realização da pesquisa propriamente dita sejam seguidas dentro do planejado.
- » A elaboração de um projeto de pesquisa apresenta três subdivisões implícitas, as quais se interligam, sendo elas: a **técnica**, a **ideológica** e a **científica**.
- » Você verificou como é a estrutura básica de um projeto de pesquisa, o significado e a operacionalização de cada uma de suas partes.
- » Verificou que cada parte da estrutura básica é atrelada a uma pergunta, sendo elas: **Apresentação** (Quem?); **Objetivo** (Para quê? Para quem?); **Justificativa** (Por quê?); **Objeto** (O quê?); **Metodologia** (Como? Com o quê? Onde? Quanto?); **Embasamento teórico** (Como?); **Cronograma** (Quando?); **Orçamento** (Com quanto?); **Instrumentos de pesquisa** (Como?); **Referências**.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:



Atividades de aprendizagem

- 1) Reflita a respeito da prática pedagógica e/ou de uma temática da área da Educação que seja de seu interesse e exercite iniciar um projeto de pesquisa contemplando as etapas abaixo relacionadas:
 - a) Objetivo (Para quê? Para quem?): tema; delimitação do tema (especificação e limitação geográfica e temporal); objetivo geral; objetivos específicos (pelo menos dois).

b) Justificativa (Por quê?).

c) Objeto (O quê?): problema; hipóteses; variáveis e relação entre variáveis.

- 2) As técnicas formam um conjunto de preceitos que descrevem como será operacionalizada a pesquisa, apresentando subdivisões, conforme o tipo de pesquisa adotada. As técnicas podem apresentar **documentação indireta**, que abrange a pesquisa documental e a bibliográfica, e **documentação direta**, que se aplica aos outros tipos de pesquisa. O conjunto de técnicas que levam a documentação direta, por sua vez, ainda se subdivide em **intensiva** e **extensiva**.

Baseado na resposta da atividade anterior, escolha uma técnica de coleta de dados e justifique sua escolha, revelando o porquê da escolha feita e como ela atende às necessidades do projeto de pesquisa construído por você.

Aprenda mais...



Algumas fontes de consulta *on-line*, que podem lhe auxiliar no desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive apresentando exemplos, são os sites da UDESC e do CEAD, busque por:

- » **Coordenadoria de Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina** – UDESC/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
- » **Direção de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Educação a Distância** – CEAD/UDESC.

A leitura da teoria da Taxonomia de Bloom também pode auxiliá-lo em suas construções de objetivos em projetos de pesquisa.

- » BLOOM, Benjamin Samuel. **Taxonomía de los objetivos de la educación**: la clasificación de las metas educacionales, manuales I y II. Bueno Aires: El Ateneo; México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1971.

Coleta, sistematização e análise dos dados

Um momento muito importante e considerado como a parte mais prática da pesquisa é a coleta de dados, durante essa fase o pesquisador realiza a pesquisa propriamente dita. Cumprindo de forma adequada a seleção da amostra e coleta dos dados é que se torna possível realizar a análise, chegando à elucidação do problema de pesquisa, contribuindo, dessa forma, acadêmica e cientificamente com o contexto de seu estudo.

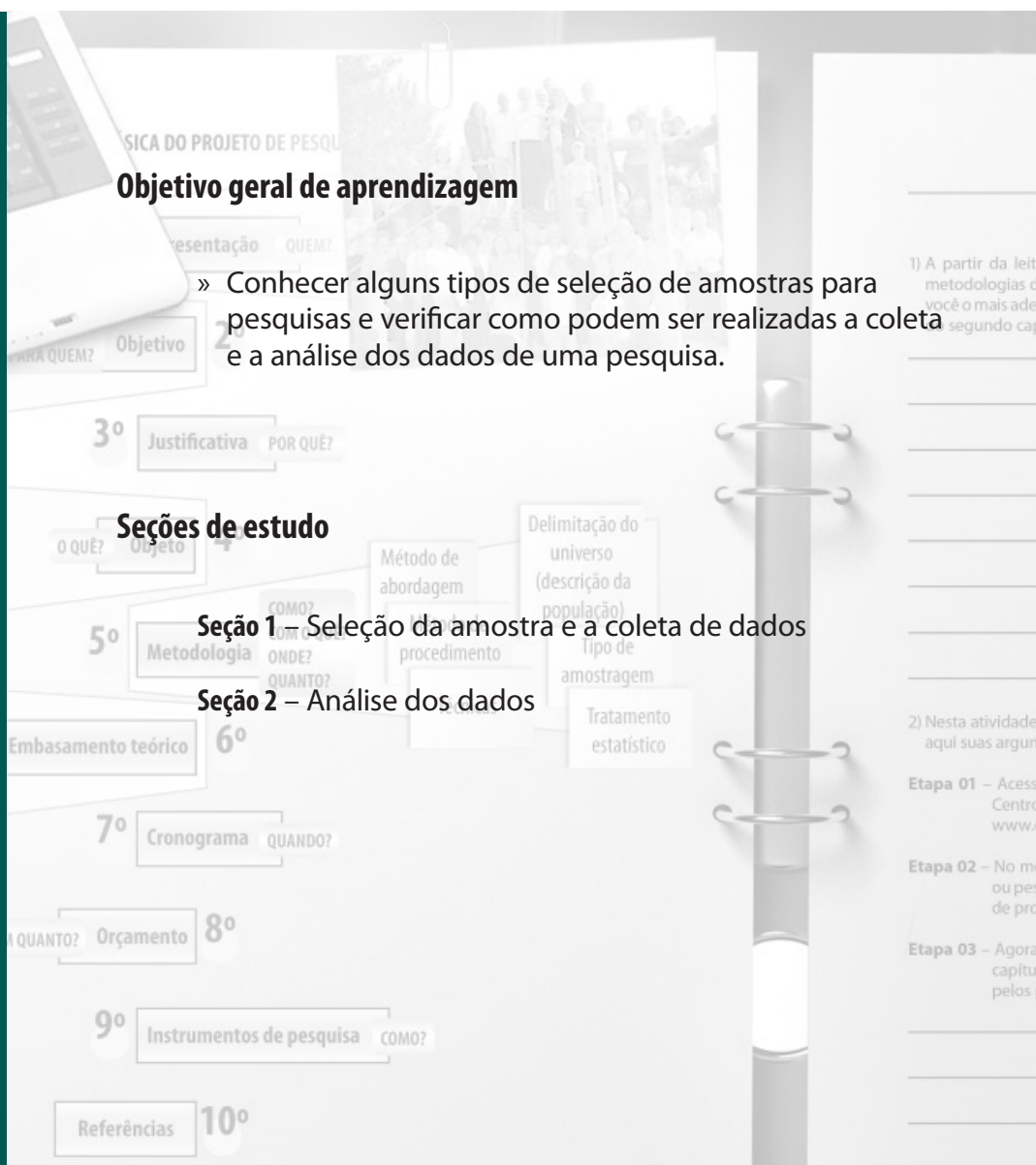
Objetivo geral de aprendizagem

» Conhecer alguns tipos de seleção de amostras para pesquisas e verificar como podem ser realizadas a coleta e a análise dos dados de uma pesquisa.

Seções de estudo

Seção 1 – Seleção da amostra e a coleta de dados

Seção 2 – Análise dos dados



No estudo deste capítulo você verificará como pode ocorrer a amostragem para a realização da coleta dos dados de uma pesquisa. Verá como fazer o levantamento desses dados e conhecerá alguns tipos de instrumentos de coleta de dados, além de como pode ser feita a análise do que foi coletado. Durante seu estudo você compreenderá que a coleta dos dados depende do tipo de pesquisa a ser realizada. Esse momento prático da pesquisa é quando se coloca a “mão na massa”, é quando se buscam indícios que ajudem a compreender o contexto de interesse. Este capítulo objetiva, então, que você acadêmico/pesquisador possa, a partir dos conteúdos trabalhados aqui, exercitar a prática da pesquisa no contexto educacional.

Seção 1

Seleção da amostra e a coleta de dados

Objetivos de aprendizagem

- » Apontar algumas formas de seleção da amostra de pesquisa.
- » Identificar alguns tipos de coleta de dados praticados em pesquisas na área da Educação.

Muitas vezes, o tamanho da população impossibilita a realização da pesquisa. Nesses casos é preciso trabalhar com uma amostra, que é somente uma parte da população. Essa amostra deve ser rigorosamente escolhida para que os dados levantados se aproximem ao máximo do que seria alcançado se o todo o Universo fosse considerado.

A amostragem depende do tipo de Universo a ser pesquisado, as técnicas mais utilizadas são:

Amostra aleatória simples (casual)

Consiste em atribuir a cada elemento do universo um número único, para, a seguir, seleccionar alguns deles de modo casual, podendo ser escolhida por meio de sorteio.

EXEMPLO:

Obter uma amostra representativa, de 10% de uma população de 100 professores de uma escola.

- 1º Numerar os professores de 1 a 100;
- 2º Escrever os números de 1 a 100 em pedaços de papel e colocá-los em uma urna;
- 3º Retirar 10 pedaços de papel, formando a amostra da população.



Amostra estratificada

População possui subgrupos razoavelmente homogêneos, onde se determinam quantos itens devem ser seleccionados, de forma aleatória, de cada subgrupo. Usualmente utilizada para delimitar subgrupos relacionados a sexo, idade, classe social, função etc.

EXEMPLO:

Em uma população de 100 professores, há 40 homens e 60 mulheres. Para uma amostra representativa, de 10%, dessa população, a amostra deve conter 4 professores do sexo masculino e 6 professoras do sexo feminino, totalizando 10 professores, que correspondem a 10% da população, respeitando a proporcionalidade.



Amostra sistemática

Para essa seleção, primeiramente a população precisa ser ordenada de maneira que cada um dos elementos possa ser identificado pela posição. Depois se seleccionam os componentes da amostra a partir de intervalos fixos.

EXEMPLO:

Em uma fila de pessoas, seleccionam-se a cada três, ou seja, contam-se dois da fila e o terceiro fará parte da amostra, o mais dele e o próximo é seleccionado, e assim sucessivamente. Se a população for constituída de candidatas de um concurso com um respectivo número de inscrição, pode-se seleccionar todas aquelas cujo número terminar em 4 ou 8, por exemplo.



Amostra por conglomerados

Quando a população possui subdivisões heterogêneas (subpopulações - conglomerados) com dificuldades de determinação exata, mas se quer manter as características gerais, sem excluir nenhum subgrupo. A amostragem é feita sobre cada subgrupo e não mais sobre a população total. Nesse momento, pode-se adotar qualquer uma das outras técnicas de amostragem para seleccionar os itens.

EXEMPLO:

Quando se estuda a população de uma cidade, os conglomerados seriam bairros, famílias, organizações etc. Dispondo apenas do mapa dos bairros sem ter a relação dos moradores, deve considerar que cada bairro é uma população e então se utiliza, por exemplo, a amostragem aleatória simples para seleccionar os membros de cada um dos bairros, contemplando todos na pesquisa.



Depois de selecionada a amostra chega o momento da **coleta dos dados**. Dado é tudo aquilo que se quer procurar acerca do fenômeno a ser estudado. Para a realização dessa etapa, considerada a mais prática e de grande importância, torna-se fundamental escolher instrumentos que permitam coleta e registro adequados, pois somente dessa forma é possível chegar a resultados realmente fidedignos para a pesquisa. Compreenda que a forma de coleta a ser adotada depende do tipo de pesquisa a ser realizada.

Em pesquisas qualitativas, que se desenvolvem de modo dinâmico, sofrendo constantes modificações, onde o pesquisador interfere e/ou interage mais diretamente, definir essa etapa é crucial.



Não se pode dizer que a coleta de dados nesse tipo de pesquisa é diferente da feita na pesquisa quantitativa, mas se deve levar em consideração que a pesquisa qualitativa se baseia em técnicas e métodos com características que salientam sua implicação e a da pessoa que fornece as informações.

Dito isso, considera-se mais apropriado para esse tipo de pesquisa a utilização de alguns instrumentos específicos como: a entrevista estruturada, a entrevista semiestruturada, a entrevista aberta ou livre, o questionário, as observações, entre outros. Perceba que esses são exemplos de instrumentos de estudo de processos e produtos, que são o foco do pesquisador qualitativo na área da Educação.

Nessa fase é exigida do pesquisador uma atenção especial nas formas de registro, como nas anotações feitas em campo, pois nelas serão baseadas todas as conclusões da pesquisa.

Acompanhe a seguir a apresentação, com maiores detalhes, de alguns instrumentos de coleta de dados comumente utilizados em pesquisas educacionais.

As entrevistas

A entrevista é uma das formas mais utilizadas no trabalho de campo. Trata-se de uma conversa com objetivos bem definidos, partindo de questionamentos básicos frutos de teorias e hipóteses relacionadas à

pesquisa, as quais podem sofrer alterações no decorrer do processo, ao serem recebidas as respostas dos informantes.



O tempo de realização de uma entrevista é flexível, sendo definido pelo pesquisador de acordo com a disponibilidade do informante.

O estabelecimento do método de registro e o agendamento do horário das entrevistas são importantes para que o pesquisador se organize. Se o pesquisador escolher anotar somente os tópicos do conteúdo das respostas, pode posteriormente não lembrar pontos importantes, detalhes significativos para a pesquisa. Uma alternativa seria a gravação em áudio, pois nela se registra tudo, porém o processo de transcrição é trabalhoso e demorado.

Anterior à realização das entrevistas, alguns procedimentos iniciais são importantes, como: estabelecer o contato do pesquisador com o grupo de sujeitos a serem entrevistados, apresentar-se, sondar a respeito da participação deles na pesquisa, agendar as entrevistas etc. Ao ser conhecido pelo grupo o pesquisador poderá iniciar a efetivação das entrevistas.

Comitê de Ética

Toda a pesquisa que visa a realização de uma entrevista, ou seja, envolve seres humanos, deve submeter seu projeto a análise e parecer do Comitê de Ética da instituição à qual o projeto está vinculado. Dessa forma, está atendendo ao protocolo estabelecido pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, vinculado ao Ministério da Saúde, que diz:

A Res. CNS n.º 196/96, item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Ver ainda a definição de pesquisa, na referida resolução. Assim, também são consideradas pesquisas envolvendo seres humanos as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. Alguns projetos de avaliação não se caracterizam como pesquisa. Sempre que houver dúvida, recomenda-se a apresentação do protocolo ao CEP, que tomará a decisão sobre a situação específica. (BRASIL, 1997, s.p.)

A proposta de projeto deve atender às exigências éticas e científicas, por isso os entrevistados precisam ser orientados a respeito dos objetivos da entrevista, para quais fins as informações coletadas serão utilizadas. Além disso, os entrevistados têm direito ao sigilo profissional e o direito de interromper a entrevista quando lhes convier. É importante que essas orientações sejam seguidas para que a pesquisa seja validada pelo meio acadêmico.

Após esses esclarecimentos a respeito das formalidades, a entrevista pode ser iniciada. O pesquisador deve deixar o entrevistado o mais à vontade possível, para que as informações dadas sejam enriquecedoras do processo investigatório. Quando é estabelecido um clima de simpatia, pode-se dizer que o informante está participando ativamente do processo.



Figura 3.1 - Entrevista

Quando o pesquisador planeja a entrevista, ele pode estruturá-la com perguntas bem definidas, sendo previamente formuladas. Se estas buscam respostas bem definidas, tornando o processo mais dirigido, chama-se de **entrevista estruturada**. Caso decida por

somente estabelecer os tópicos a serem explorados livremente durante a conversa com o informante, estará realizando uma **entrevista aberta ou livre**. Esse tipo de entrevista é menos dirigida. O informante/entrevistado tem a liberdade de abordar o tema como melhor lhe convier. Há liberdade na forma como o entrevistado aborda a temática, sem uma linha lógica pré-determinada.

Existe, ainda, a possibilidade de definir as perguntas previamente, mas no decorrer do processo realizar adaptações para melhor compreensão do que se busca estudar. Esse tipo é chamado de **entrevista semiestruturada**.

As entrevistas estruturadas dão um melhor resultado quando se trabalha com diferentes grupos (professores, alunos, diretores, entre outros) sob uma mesma perspectiva de pesquisa, realizando inicialmente entrevistas individuais. Esse levantamento prévio subsidia a entrevista estruturada coletiva, sofrendo constante retroalimentação. Com isso, pontos conflitantes que surgem nas entrevistas individuais podem servir de base para os questionamentos a serem realizados na entrevista coletiva.

Para a linha histórico-cultural (dialética), as perguntas poderiam ser designadas como explicativas ou causais. Esse tipo de questionamento determinaria as razões imediatas ou mediatas do fenômeno social. No entanto, a linha teórica da fenomenologia apresenta que a finalidade das perguntas seria a de atingir "o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais". (TRIVIÑOS, 1987, p. 42). Assim, se dá grande relevância para as perguntas descritivas que indicam a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas em seus distintos grupos culturais.

Triviños (1987, p. 151) ainda aponta que as perguntas utilizadas nas entrevistas assumem diferentes enfoques, dependendo da linha teórica adotada:

- 1) perguntas denominadas consequências como, por exemplo, “o que pode significar para a comunidade urbana, na qual vive a grande quantidade de pessoas, quem não sabe ler nem escrever?”;
- 2) perguntas avaliativas, do tipo, “como julga a resposta da vizinhança ao convite para participar da organização de uma cooperativa?”;
- 3) questões hipotéticas, como, “se você observasse que seus alunos brigam frequentemente entre si, qual seria seu comportamento como professor?”;
- 4) perguntas categoriais, como, “se você observasse a respostas de seus vizinhos frente à possibilidade de organização de uma cooperativa, em quantos grupos nós poderíamos classificá-los?”.

Quando o pesquisador domina o enfoque adotado para o estudo e está familiarizado com a teoria que orienta o desenvolvimento das etapas da pesquisa, sendo minucioso no processo da entrevista, encontra resultados importantes.

O questionário

Esse instrumento é considerado como um dos métodos mais rápidos para a coleta de dados. Ele é a operacionalização dos objetivos específicos da pesquisa, sendo suas perguntas elaboradas de forma a sanar os questionamentos levantados a respeito do problema de pesquisa.

Acompanhe a seguir algumas regras práticas a respeito da confecção do questionário!

<p>a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;</p>	<p>b) devem ser incluídas apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto;</p>
<p>c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;</p>	<p>d) devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise de dados;</p>

e) devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade da pessoa;	f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
g) deve-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação;	h) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
i) a pergunta não deve sugerir respostas;	j) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez;
k) o número de perguntas deve ser limitado;	l) o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas;
m) as perguntas devem ser dispersadas sempre que houver possibilidade de “contágio”;	n) convém evitar as perguntas que provoquem respostas defensivas, estereotipadas ou socialmente indesejáveis, que acabam por encobrir sua real percepção acerca do fato;
o) na medida do possível, devem ser evitadas as perguntas personalizadas, diretas, que geralmente se iniciam por expressões do tipo “o que você pensa a respeito de...”, “na sua opinião...” etc., as quais tendem a provocar respostas de fuga;	p) deve ser evitada a inclusão, nas perguntas, de palavras estereotipadas, bem como a menção a personalidade de destaque, que podem influenciar as respostas, tanto em sentido positivo quanto negativo;
q) cuidados especiais devem ser tomados em relação à apresentação gráfica do questionário, tendo em vista facilitar seu preenchimento;	r) o questionário deve conter uma introdução que informe acerca da entidade patrocinadora, das razões que determinaram a realização da pesquisa e da importância das respostas para atingir seus objetivos;
s) o questionário deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com caracteres gráficos diferenciados.	

Quadro 3.1 - Aspectos da elaboração de um questionário

Fonte: Gil (2009, p. 116-117)

As sugestões aqui apresentadas visam ajudá-lo na elaboração de questionários adequados, que consigam coletar de forma precisa informações que auxiliem na compreensão do fenômeno em estudo e construção de conclusões válidas para a pesquisa realizada.

Tendo em mãos a coleção de dados acerca do objeto de pesquisa escolhido, chega, finalmente, o momento do tratamento e análise dos dados. Durante a fase da coleta dos dados, uma análise já pode estar sendo realizada, mesmo que não intencional, mas sua formalização é fundamental para que se finalize o trabalho. Na próxima seção você encontrará como realizar esse empreendimento.

Seção 2

Análise dos dados

Objetivo de aprendizagem

- » Identificar como se utilizam alguns métodos de análise de dados.

A análise dos dados é a fase final da pesquisa. Minayo (1994) ressalta três obstáculos para se alcançar eficiência nessa etapa, sendo:

- » O primeiro relacionado à “ilusão” do pesquisador em tirar conclusões à primeira vista. Essa situação aumenta conforme familiaridade do pesquisador com aquilo que é pesquisado. Isso deve ser observado para que os dados não sejam simplificados, levando a conclusões errôneas.
- » O segundo é o envolvimento exagerado com os métodos e técnicas, deixando de lado os significados.
- » O terceiro é a articulação das conclusões tiradas a partir de dados empíricos com os conhecimentos abstratos, para não gerar um afastamento da prática e da fundamentação teórica da pesquisa.

Perceba que a etapa da análise tem como objetivo a compreensão dos dados coletados na pesquisa. Isso significa confirmar ou não as hipóteses e/ou responder às questões formuladas. Resulta, também, em ampliar o conhecimento a respeito do tema pesquisado, fazendo a sua articulação com o contexto o qual está inserido.

Para alcançar esses objetivos, devem ser empregados métodos bem estruturados de análise de dados, dando suporte e orientando o pesquisador no momento de tratar o conjunto de informações coletadas. Veja agora algumas opções de métodos de análise.

Análise do Conteúdo

É feita por meio do levantamento de categorias. Esse método foi desenvolvido por Bardin (1977), ele deve ser aplicado nos dados levantados na etapa de aplicação prática da pesquisa. Organiza-se a partir de três diferentes fases sequenciais, sendo elas:

PRÉ-ANÁLISE	É o levantamento e seleção dos documentos a serem submetidos à análise e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. É uma espécie de guia sobre as fontes a serem pesquisadas, orientado pelos objetivos claramente explicitados do tema a ser estudado.
EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	Consiste em codificar o material de acordo com os objetivos propostos inicialmente, ou seja, reunir os dados brutos da pesquisa.
TRATAMENTO DOS RESULTADOS	É a inferência, a interpretação. Essa fase corresponde a um trabalho em que os dados brutos obtidos inicialmente são tratados de forma a serem significativos e válidos para a pesquisa, portanto, devem estar alinhados aos objetivos propostos.

Quadro 3.2 – Momentos da análise do conteúdo

Fonte: Adaptado de Bardin (1977)

Bardin (1977, p. 103) ressalta que “tratar o material é codificá-lo”. Isso leva o pesquisador a correlacionar e comparar dados quantitativos e qualitativos, pois, através de diferentes fontes, pode-se evidenciar um conjunto de informações que permite uma maior aproximação do objeto de estudo. Apresenta, também, que a “abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem [e a análise qualitativa contribui para a] elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento”. (BARDIN, 1977, p. 114-115).

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que os dados quantitativos oferecem informações pontuais, revelando fatos, enquanto que os dados qualitativos dão significação às mensagens, ao mesmo tempo em que permitem uma melhor compreensão dos dados quantitativos.

A seguir é apresentado um resumo de uma pesquisa que utilizou esse método de análise. Acompanhe!

A formação de educadores na educação sexual emancipatória: um estudo dos níveis de reflexão nas práticas pedagógicas

Essa pesquisa de mestrado procurou contribuir com a formação na área da educação, formação de educadores e educação sexual, fazendo um levantamento de lacunas existentes na área, identificados na trajetória pessoal da pesquisadora e junto ao grupo de pesquisa do qual faz parte. Essa investigação se deu por pesquisa de cunho qualitativo, com as metodologias de pesquisa bibliográfica e documental (questionários já coletados em pesquisa de iniciação científica) e a partir dos indicadores levantados por meio da leitura dos depoimentos acerca do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos egressos, onde relataram: como percebiam o processo de educação sexual vivido na infância, na família e na escola, qual era a sua postura de educador em sala com relação à temática educação sexual antes do estudo intencional da temática e quais as contribuições da disciplina de Educação e Sexualidade para as suas práticas pedagógicas. Esses indicadores foram categorizados com o auxílio da metodologia da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (1979). O objetivo geral desse trabalho foi contribuir para a caminhada desses educadores, na perspectiva de uma formação intencional em educação sexual emancipatória considerando que somos todos seres sexuados e que não há como separar a sexualidade das outras dimensões humanas. O objetivo específico materializou-se num estudo dos seus níveis de reflexão sobre a temática e sua repercussão na prática pedagógica dos pesquisados. Os resultados apontaram níveis de reflexão diferenciados, com manifestações variadas em suas práticas pedagógicas. Esses dados devem ser levados em consideração em qualquer movimento de revisão de disciplinas e ou currículos de formação de educadores. Considera-se que é com a formação de educadores num processo intencional de construção da emancipação humana, aí incluída a dimensão da educação sexual, que se poderá obter avanços significativos na educação brasileira. Propostas curriculares que respeitem os níveis de reflexão dos educadores e as expressões desses nas práticas pedagógicas deverão ser utilizadas como ponto de partida de qualquer proposta de formação de educadores e educação sexual.

Fonte: Brasil (2009)

Quando a pesquisa encontra-se na fase da análise de dados o caminho percorrido está chegando ao fim. Ao se utilizar a metodologia da análise de conteúdo, os resultados são categorizados para que a análise possa ser mais minuciosa. Essas categorias dão indicadores das ações subsequentes, dos rumos que a pesquisa tomou, e quem sabe do início do processo de conclusão.

Análise dialética

Nesse tipo de análise, entende-se que os resultados de uma pesquisa precisam estar vinculados à realidade na qual ela está inserida. Segundo Minayo (1994), a fala dos atores sociais deve ser situada em seu contexto para uma melhor compreensão. Esse método, que a autora chama de **hermenêutico-dialético**, destaca dois pressupostos:

- » O primeiro, relativo à ideia de que, no processo de produção do conhecimento, não existe consenso e nem ponto de chegada.
- » E o segundo, que coloca que a Ciência é construída em uma relação dinâmica entre a razão daqueles que a praticam e a experiência concreta da realidade vivenciada.

Essa metodologia de análise apresenta dois níveis de interpretação. No primeiro ocorrem as **determinações fundamentais**, relacionadas à conjuntura socioeconômica e política do grupo a ser pesquisado. Isso deve ser evidenciado na fase exploratória da pesquisa. Já o segundo nível é norteado pelos encontros com os fatos que surgem no decorrer da investigação. Essa etapa é tanto ponto de partida quanto de chegada da análise realizada. Para operacionalizar o método da análise dialética é preciso:

ORDENAR OS DADOS	Nesse momento devem ser mapeados todos os dados obtidos na coleta (transcrições de gravações, releituras de materiais, entre outros).
CLASSIFICAR OS DADOS	A partir da leitura exhaustiva dos textos se estabelecem questionamentos a respeito da relevância das ideias que surgem. A partir do que é relevante são elaboradas as categorias específicas da pesquisa.
ANÁLISE FINAL	Articulação entre os dados coletados e os referenciais teóricos da pesquisa. Nesse momento as questões elencadas para a pesquisa são sanadas, é onde o empírico se encontra com a teoria.

Quadro 3.3 – Fases da análise dialética

Veja agora o resumo de uma pesquisa que utiliza a análise dialética como metodologia de tratamento e compreensão dos dados.

Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde

O presente texto discute a participação das matrizes teóricas e concepções de pesquisa das Ciências Sociais no campo da “avaliação de serviços de saúde”. Pretende-se apontar possíveis campos teóricos pouco explorados pela área de “avaliação de serviços”, tais como as propostas “compreensivas” e “dialéticas”. Finalmente o artigo apresenta uma proposta de metodologia qualitativa para a avaliação de serviços e projetos de saúde.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Serviços de Saúde; Pesquisa Social; Metodologia Qualitativa.

Fonte: Deslandes (1997)

Na análise dialética os resultados da pesquisa precisam estar contextualizados, vinculados à realidade na qual ela está inserida. Essa contextualização leva a uma melhor compreensão. Nesse tipo de análise a teoria e a prática precisam caminhar juntas, em um diálogo constante.

Síntese do capítulo



- » Com os estudos feitos neste capítulo você pode compreender que, muitas vezes, o tamanho da população impossibilita a realização de uma pesquisa, sendo necessário selecionar uma amostra, que é somente uma parte da população.
- » Percebeu que existem diferentes técnicas de amostragem, sendo as comumente utilizadas: amostra aleatória simples, amostra sistemática, amostra estratificada e amostra por conglomerados.
- » Nesse capítulo você estudou, também, algumas possibilidades de coleta dos dados, descobrindo que a escolha dos instrumentos a serem adotados depende do tipo de pesquisa a ser realizada.
- » Verificou que a entrevista em pesquisas é caracterizada como uma conversa com objetivos bem definidos, podendo ser estruturada, semiestruturada ou aberta.

- » Estudou que o questionário é considerado como um dos métodos mais rápidos para a coleta de dados. Ele é a operacionalização dos objetivos específicos da pesquisa, sendo suas perguntas elaboradas de forma a sanar os questionamentos levantados a respeito do problema de pesquisa.
- » Pôde conhecer dois métodos de análise dos dados: a Análise de Conteúdo, que é feita por meio do levantamento de categorias, sendo esse método criado por Bardin (1977); e a Análise Dialética, segundo a qual os resultados da pesquisa precisam estar vinculados à realidade em que ela está inserida.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:

Atividades de aprendizagem



1) A partir da leitura e reflexão deste capítulo, escolha um dos tipos de metodologias de análise de dados apresentados, sendo considerado por você o mais adequado para aplicação na pesquisa proposta nas atividades do segundo capítulo deste caderno pedagógico. Justifique sua escolha.

2) Nesta atividade você deve seguir cada uma das etapas abaixo e registrar aqui suas argumentações.

Etapas 01 – Acesse a página da Direção de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Educação a Distância – CEAD no endereço: <http://www.cead.udesc.br>.

Etapas 02 – No menu pesquisa, selecione o item pesquisas em andamento ou pesquisas finalizadas. Nessa página escolha dois dos resumos de projetos de pesquisa lá domiciliados.

Etapas 03 – Agora, argumente teoricamente, embasado nos estudos deste capítulo, a respeito do tipo de coleta e análise de dados escolhido pelos pesquisadores.

Aprenda mais...



Para que você compreenda melhor sobre a submissão de projetos de pesquisa que envolvam coletas de dados utilizando pessoas, vale a pena buscar algum site do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa que apresente a resolução do CNS nº 196/96 na íntegra.

Outra indicação para aprofundar seus conhecimentos acerca da construção e uso de entrevistas em pesquisas é o livro:

- » ROSA, Maria Virgínia de F. P. do C.; ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



Considerações finais

Prezados(as) acadêmicos(as),

A curiosidade e a vontade de aprender, investigar os fenômenos e acontecimentos que nos rodeiam é inato ao ser humano. Quando se formulam problemas, se constroem hipóteses, elegem-se variáveis, colhem-se informações, emitem-se opiniões; o que se quer ao final do trabalho e reflexões é construir conclusões e possíveis soluções para os problemas. Dessa forma, utilizar essas aspirações na prática docente, dialogando com as teorias educacionais existentes, enriquece o fazer pedagógico, ajudando a refletir acerca da atuação profissional.

Nessa disciplina de Iniciação a Prática de Pesquisa e Extensão II você pôde se familiarizar com algumas metodologias do trabalho acadêmico-científico e suas abordagens metodológicas, bem como com a elaboração e operacionalização de projetos de pesquisa. Além disso, verificou como podem ser realizadas as coletas de dados, em suas diferentes formas e instrumentos, e, ainda, como podem ser feitas a sistematização e a análise desses dados.

Este Caderno Pedagógico trata de tudo isso. A proposta é seguir uma metodologia, adotando normas e preceitos acadêmicos estabelecidos por pesquisadores da área da Educação. Assim, será alcançado o objetivo de qualificar a prática docente.

Professoras Carla Sofia e Isabel

Autoras

Carla Sofia Dias Brasil

Possui graduação em Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004) e graduação em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2006). Mestre em Educação (2009) pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de educadores, Formação de Professores, Pesquisa, Educação, Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle, Educação Sexual, Sexualidade. No ano de 2010 atuou como professora de Educação Geral no 5º ano A dos anos iniciais no Colégio de Aplicação da UFSC. Em 2011 atuou como professora no curso de Pedagogia com as disciplinas de Fundamentos da Educação a Distância; Tecnologia, Educação e Aprendizagem; Organização e Gestão da Escola Brasileira; Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão II, no Centro de Educação a Distância- CEAD/UDESC.

Isabel Cristina da Cunha

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1984). Realizou Especialização em Metodologia do Ensino Superior - UNISUL (1997). Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Neurociências - CCB, UFSC. É professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Atua principalmente nos seguintes temas: Meio Ambiente - Desenvolvimento Sustentável, Ensino de Ciências, Psicofisiologia, Educação a Distância (EaD). Na EaD, leciona as disciplinas de Educação e Meio Ambiente e de Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências para o Curso de Pedagogia. Atua como Professora em cursos de Extensão - CEAD/UDESC - Formação de Educadores em Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Neurociências Aplicada à Educação.

Pareceristas

Vera Márcia Marques Santos

Possui graduação em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional (1994), Especialização em Educação Sexual (1997) e Mestrado em Educação e Cultura (2002), todos pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio do Sinos - UNISINOS (PPG conceito 6 CAPES), com intercâmbio na Universidade de Lisboa - Portugal, sob a orientação das Professoras Dra. Mari Margarete Forster (Brasil) e Dra. Isabel Chagas (Portugal). Professora Assistente no CEAD/UDESC. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sexualidade Humana, atuando principalmente na formação de professores, com os temas: Educação Sexual, Sexualidade Humana, Violência Sexual contra crianças e adolescentes e Educação de Jovens e Adultos.

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1983), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Atualmente é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, no Centro de Educação a Distância. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Prática Pedagógica, Memória e História. Desde 2002 tem ministrado a disciplina de Metodologia de Pesquisa para cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de graduação.

Capítulo 1

1. Na metodologia estão inseridas as concepções teóricas de abordagem que subsidiarão o diálogo com a prática. Minayo (1994, p. 18) coloca que as teorias são

[...] explicações parciais da realidade e que estas cumprem importantes papéis, esclarecendo melhor o objeto de investigação, auxiliando no levantamento dos questionamentos e do problema com mais propriedade. Desta forma, permitem organizar melhor os dados e, ainda, “iluminam” a análise dos dados.

Refleta sobre essas questões e responda as perguntas a seguir!

- a) Você já participou de algum projeto de pesquisa? Que assunto considera um bom tema de pesquisa na sua área de atuação? Que assunto/tema o instiga a pesquisar?

Resposta de cunho pessoal, onde você escrever a respeito de sua participação ou não em algum projeto de pesquisa, bem como sua opinião acerca de algum tema que acredita ser interessante pesquisar.

- b) Agora pesquise e relate outros conceitos de metodologia de pesquisa (lembre-se de citar sua fonte de consulta).

Resposta que resulta de pesquisa em outras fontes (livros, artigos, sites, entre outros) que apresentem conceitos de metodologia de pesquisa.

2. Você acredita que no cotidiano escolar há espaço para a realização de pesquisas? Como deve ser feita a reflexão acerca da prática pedagógica? Será que são disponibilizados momentos para essa prática reflexiva?

Realize pesquisas a respeito das questões acima em escolas ou instituições de ensino e construa um texto refletindo sobre essas questões. Aponte alguma experiência que você tenha a respeito dessa dinâmica. Indique, também, de que forma esta prática poderia ser fomentada no contexto escolar (lembre-se de citar sua fonte de consulta).

O objetivo dessa atividade é que você pesquise e reflita acerca da atividade docente, da existência ou não de espaços para pesquisa nesses locais de trabalho e que, no caso dessa prática não existir, que após o estudo do capítulo você consiga vislumbrar uma forma de fazê-la.

3. Consulte a secretaria escolar de uma unidade de ensino ou uma página da internet que trate de pesquisas educacionais, identificando uma pesquisa que apresente e interprete dados quantitativos. Argumente acerca de algumas interpretações que poderiam ser feitas a partir dos “números” apresentados e anote aqui suas considerações.

Você deve ser capaz de procurar dados de pesquisas educacionais e identificar o tipo de coleta de dados feita, bem como dar a sua interpretação aos números apresentados.

Capítulo 2

1. Reflita a respeito da prática pedagógica e/ou de uma temática da área da Educação que seja de seu interesse e exercite iniciar um projeto de pesquisa contemplando as etapas abaixo relacionadas:

a) Objetivo (Para quê? Para quem?): tema; delimitação do tema (especificação e limitação geográfica e temporal); objetivo geral; objetivos específicos (pelo menos dois).

b) Justificativa (Por quê?).

c) Objeto (O quê?): problema; hipóteses; variáveis e relação entre variáveis.

Resposta de cunho pessoal, onde você exercitará a construção de um projeto de pesquisa contemplando as etapas relacionadas. A ideia é que você experimente colocar em prática os conhecimentos estudados ao longo do capítulo.

2. As técnicas formam um conjunto de preceitos que descrevem como será operacionalizada a pesquisa, apresentando subdivisões, conforme o tipo de pesquisa adotada. As técnicas podem apresentar **documentação indireta**, que abrange a pesquisa documental e a bibliográfica, e **documentação direta**, que se aplica aos outros tipos de pesquisa. O conjunto de técnicas que levam a documentação direta, por sua vez, ainda se subdivide em **intensiva** e **extensiva**.

Espera-se que você seja capaz de escolher um tipo de coleta de dados adequado ao seu propósito da pesquisa, argumentando com propriedade a respeito da sua escolha.

Capítulo 3

1. A partir da leitura e reflexão deste capítulo, escolha um dos tipos de metodologias de análise de dados apresentados, sendo considerado por você o mais adequado para aplicação na pesquisa proposta nas atividades do segundo capítulo deste caderno pedagógico. Justifique sua escolha.

A resposta é individual, você escolherá e justificará sua escolha de acordo com a pesquisa proposta por você na atividade do capítulo 2 deste caderno pedagógico. A ideia é que você seja capaz de escolher um dos tipos de análise de dados apresentados, explicando o porquê da sua escolha.

2. Nesta atividade você deve seguir cada uma das etapas abaixo e registrar aqui suas argumentações.

Etapas 01 – Acesse a página da Direção de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Educação a Distância – CEAD no endereço: <http://www.cead.udesc.br>.

Etapas 02 – No menu pesquisa, selecione o item **pesquisas em andamento** ou **pesquisas finalizadas**. Nessa página escolha dois dos resumos de projetos de pesquisa lá domiciliados.

Etapas 03 – Agora, argumente teoricamente, embasado nos estudos deste capítulo, a respeito do tipo de coleta e análise de dados escolhido pelos pesquisadores.

Você deverá apresentar uma argumentação fundamentada nos estudos feitos ao longo deste capítulo, a partir da leitura de dois resumos de projeto de pesquisa escolhidos, explicando/justificando acerca da coleta e análise de dados escolhidas pelos pesquisadores.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BLOOM, Benjamin Samuel. **Taxonomía de los objetivos de la educación: la clasificación de las metas educacionales**, manuales I y II. Bueno Aires: El Ateneo; México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1971.

BORBA, A. M. de. **Identidade em construção**. Investigando professores na prática da avaliação escolar. São Paulo/Itajaí: EDUC/UNIVALI, 2001.

BRASIL, Carla Sofia Dias. **A formação de educadores na educação sexual emancipatória: um estudo dos níveis de reflexão nas práticas pedagógicas**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UDESC, 2009.

BRASIL. **Resolução CNS nº 196**. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília: MS/CONEP, 1997.

CARVALHO, Gabriela Maria Dutra de. **Tá ligado? Diálogos entre adolescentes e telenovelas da rede Globo: interfaces na construção da compreensão da sexualidade**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UDESC, 2009.

DAGA, Aline Cassol. A compreensão leitora de graduandos em Letras Português a distância: um estudo de caso. Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. **Anais**. v. 1, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 13(1): 103-107, jan-mar, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v13n1/0228.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2012.

GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30. jan./abr. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>>. Acesso: 02 maio 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INEP. **Censo Escolar**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>> Acesso em: 15 mar. 2012.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Práxis. 1998.

SANTOS, Márcio Borgonovo dos. **Impacto de um programa de intervenção motora no desempenho de escolares, na execução do teste de agilidade de membros superiores – Golpeio de Placas**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UDESC, 2009.

SIC UDESC. **21º Seminário de Educação Científica**. Florianópolis: FAED/UDESC, 2011. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/portal_antigo/Seminario21/anais_ic_faed.pdf> Acesso em: 15 mar. 2012.

STAKE, Robert E. Case studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

Referências das figuras



Pesquisa Exploratória - **Pág. 26**

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:MNAC_Museum_Editathon_with_JHU_Students.JPG>. Acesso em: 13 jul 2012



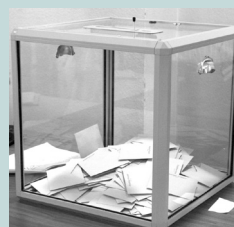
Pesquisa Descritiva - **Pág. 27**

Fonte: <<http://www.sxc.hu/photo/594813>>. Acesso em: 13 jul 2012



Pesquisa Explicativa - **Pág. 27**

Fonte: Disponível em: <<http://www.sxc.hu/photo/477624>>
Acesso em: 13 jul. 2012



Amostra Aleatória Simples - **Pág. 65**

Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Election_presidentielle_2007_Lausanne_MG_2761.jpg>.
Acessado em: 13 jul 2012



Amostra Sistemática - **Pág. 65**

Fonte: Disponível em: <<http://www.sxc.hu/photo/978699>>. Acesso em: 13 jul 2012



Amostra Estratificada - **Pág. 65**

Fonte: Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nwp_teachers_2.jpg>. Acesso em: 13 jul 2012



Amostra por Conglomerados - **Pág. 65**

Fonte: Disponível em: <<http://www.sxc.hu/photo/788960>>. Acesso em: 13 jul 2012



Figura 3.1 - **Pág. 68**

Entrevista

Fonte: Disponível em: <<http://www.sxc.hu/photo/343765>>. Acesso em: 13 jul 2012

